



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA
DE TURISMO
MODALIDADE: PRESENCIAL
FORMA: SUBSEQUENTE**

**Santarém – Pará
2024**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

EQUIPE DE GESTÃO

ANA PAULA PALHETA SANTANA
REITORA

ARTHUR BOSCARIOL DA SILVA
PRÓ-REITOR DE ENSINO – PROEN

SAULO RAFAEL SILVA E SILVA
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO - PROPPG

KEILA RENATA MOURÃO VALENTE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E RELAÇÕES EXTERNAS – PROEXT

DANILSON LOBATO DA COSTA
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO – PROAD

WANAIA TOMÉ DE NAZARÉ ALMEIDA
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAL

CAMPUS SANTARÉM

ADRIANO ARAÚJO DA SILVA
DIRETOR GERAL

MÁBIA ALINE FREITAS SALES
DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DENISE MAYTHE SILVA DOS SANTOS
DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

SARAH ELIZABETH DE MENEZES TEIXEIRA
COORDENADORA DO CURSO DE GUIA DE TURISMO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

ELABORAÇÃO

ERBENA SILVA COSTA
PROFESSORA

SARAH ELIZABETH DE MENEZES TEIXEIRA
PROFESSORA

CARLOS ALBERTO SOUSA DA SILVA
PROFESSOR

ELCIVÂNIA DE OLIVEIRA BARRETO
PROFESSORA

SIMONE LOBATO FERREIRA DA CRUZ
PROFESSORA

KASSIA SUELEN DA SILVA FARIAS
PROFESSORA

CARMEM LÚCIA LEAL DE ANDRADE
PROFESSORA

JOSILENE DOS SANTOS CARVALHO
TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Santarém.
CNPJ:	10763998/0010-20
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Av. Castelo Branco 621, Bairro - Interventoria, Santarém - Pará.
Telefone:	(093) 2101- 0600
Site:	www.santarém.ifpa.edu.br
E-mail:	santarém@ifpa.edu.br
Eixo Tecnológico:	Hospitalidade e Lazer
Carga Horária:	960 h/a – 800h/r
Reitor:	Ana Paula Palheta Santana
Pró-Reitor de Ensino:	Arthur Boscariol da Silva.
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação	Saulo Rafael Silva e Silva.
Pró-Reitor de Extensão:	Keila Renata Mourão Valente
Pró-Reitor de Administração:	Danilson Lobato da Costa
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:	Raimundo Nonato Sanches Souza
Diretor Geral do Campus:	Adriano Araújo da Silva.
	Mábia Aline Freitas Sales



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Direção de Ensino:

Equipe de Elaboração do PPC

Sarah Elizabeth de Menezes Teixeira (presidente)
Erbená Silva Costa

Núcleo Docente Estruturante:

Elcivânia de Oliveira Barreto

Portaria 063//2023

Carlos Alberto Sousa da Silva

Kassia Suelen da Silva Farias

Mábia Aline Freitas Sales

Carmem Lúcia Leal de Andrade

Simone Lobato Ferreira da Cruz

Josilene dos Santos Carvalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 GESTÃO DO CURSO	14
5 OBJETIVOS	14
5.1 Objetivo Geral	14
5.2 Objetivos Específicos	15
6 REGIME LETIVO	15
7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	16
8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	17
9 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO	19
10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO MODALIDADE SUBSEQUENTE	20
11 DESCRIÇÃO DE CADA COMPONENTE CURRICULAR	22
11.1 Componentes Curriculares Ofertadas no 1º Semestre	23
11.1.1 História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo	23
11.1.2 Língua Estrangeira I	24
11.1.3 Teoria e Técnicas de Guiamento	26
11.1.4 Fundamentos do Turismo e do Lazer	27
11.1.5 Elaboração de Roteiros Turísticos	28
11.1.6 Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I	29
11.1.7 Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros	30
11.1.8 Informática Básica Aplicada ao Turismo	32
11.2 Componentes Curriculares Ofertadas no 1º Semestre	33
11.2.1 Língua Estrangeira II	33
11.2.2 Patrimônio e Turismo	35
11.2.3 Gestão de Empreendimentos Turísticos	36
11.2.4 Técnicas de Recreação	38
11.2.5 Fundamentos da Ecologia da Amazônia e Ecoturismo na Amazônia	39
11.2.6 Projeto Integrador II – Prática de Guiamento II	42
11.2.7 Hospitalidade e Meios de Hospedagem	43
11.2.8 Legislação Aplicada ao Turismo (EAD)	45
12 PRÁTICA PROFISSIONAL	46



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

12.1 Projeto Integrador	49
12.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	49
13 DA DISCIPLINA OFERTADA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	53
13.1 Ambiente virtual de aprendizagem	54
13.2 Atividade e Tutoria (Presencial e a Distância)	54
13.3 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino Aprendizagem	55
14 APOIO AO DISCENTE	56
15 APOIO ASSISTÊNCIA SOCIAL	56
16 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	57
17 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	60
18 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	63
19 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	64
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	65
21 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	66
21.1 Quadro Demonstrativo do Corpo Docente	68
21.2 Quadro Demonstrativo do Corpo Técnico-Administrativo	71
22 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	73
22.1 Salas de Aula	73
22.2 Sala de Professores	73
22.3 Sala de Coordenação de Curso	73
22.4 Laboratórios de Informática	73
22.5 Biblioteca	74
22.5.1 Espaço Físico	75
22.5.2 Instalações Para o Acervo	75
22.5.3 Instalações Para Estudo	76
22.5.4 Acervo	76
22.5.4.1 QUANTIDADE DE ACERVO	77
22.5.5 Informatização	77
22.5.5.1 BASE DE DADOS	78
22.5.6 Serviços	81
22.5.7 Horário de Funcionamento	83
23 REDE DE COMUNICAÇÃO – INTERNET	84



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

24 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	84
25 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	85
26 DIPLOMAÇÃO	86
27 EQUIVALÊNCIA	87
REFERÊNCIAS	89

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico tem um importante papel de promover a reflexão sobre a prática educacional e tem por objetivo apresentar as propostas de ação pedagógica para os cursos técnicos, na modalidade subsequente, ofertados no Instituto Federal do Pará – *Campus* de Santarém. O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, na forma Subsequente, na modalidade presencial referente ao eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O curso técnico em Guia de Turismo faz parte do eixo tecnológico “Turismo, Hospitalidade e Lazer” do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação (BRASIL, 2023). O referido eixo compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais.

Para tanto, este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Pará/Campus Santarém, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional. Além, de incluir, em seus aspectos norteadores,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

as legislações e normativas que faz referência a atuação profissional do Guia de Turismo no Brasil, especificadas a seguir:

- **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993:** BRASIL. Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 29 de janeiro de 1993.
- **Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993:** BRASIL. Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 04 de outubro de 1993.
- **Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018:** MINISTÉRIO DO TURISMO. Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018. Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur instituído pela Portaria Mtur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de junho de 2018.
- **Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021:** MINISTÉRIO DO TURISMO. Portaria nº 37, de 11 de novembro de 2021. Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de novembro de 2021.
- Decreto nº 5154/2004-Regulamenta o parágrafo 2º do Art.36 e os Art.39 a 41 da LEI 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB Nº 04 de 13 de julho de 2010 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT).
- Instrução Normativa Nº 03/2016-PROEN. Institui procedimentos para a inclusão de disciplinas ofertadas a distância em cursos presenciais técnicos de nível médio e superiores de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará;

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

▪ Resolução IFPA/CONSUP – Nº 707/2022, DE 06 DE JULHO DE 2022, que aprova os documentos: Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (EDIÇÃO 2018) Análise da Resolução Nº 01/2021, Diretrizes para Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2021).

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus de Oferta:	Santarém
Curso ofertado:	Técnico em Guia de Turismo
Eixo tecnológico:	Hospitalidade e Lazer
Grau Acadêmico:	Ensino Médio Técnico
Local de funcionamento do curso:	Santarém /Pará
Data de início de funcionamento	31/05/2010
Modalidade de oferta:	Subsequente
Turno de funcionamento:	Noite
Duração em período letivo:	Mínimo: dois semestres
Número de vagas:	40 por turma
Número de turmas:	01 Turma/semestralmente
Ano de oferta:	2024/1
Escolaridade mínima exigida:	Ensino Médio Completo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Regime letivo:	Semestral
Hora/Aula:	50 min

3 JUSTIFICATIVA

A atividade turística tem um grande destaque na dinâmica econômica e territorial do município de Santarém do Pará. Em 2010, foi escolhido entre os dez municípios referência internacional em turismo pelo Ministério do Turismo (Mtur) e em 2016 o município se tornou, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo (SEMDETUR), o porto que mais recebeu navios de bandeiras internacionais para o turismo, estando atrás somente do Rio de Janeiro¹. O município de Santarém faz parte da Região Turística do Baixo Tapajós² e está na categoria B do Mapa do turismo, um instrumento importante utilizado para o ordenamento e gestão do turismo no Brasil desde 2006. Conforme o Mapa do turismo, o município é o único da Região Turística do Baixo Tapajós a apresentar os requisitos básicos para estar no Mapa.

Santarém possui uma quantidade total de 118 prestadores de serviços, ligados ao setor de eventos, como organizador e casas de eventos, prestadores de transporte, meio de hospedagem, agências de viagens e outros ligados aos segmentos turísticos.

Ademais, a região passou por um levantamento da Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), numa parceria com MTUR e apoio da Companhia Paraense de Turismo (PARATUR), do Instituto Casa Brasil e Cultura (ICBC) e da Secretaria Municipal de Turismo de Santarém (SEMTUR),

¹ Pesquisa publicada no G1-Pa <http://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2015/11/santarem-tem-o-segundo-porto-mais-influente-em-turismo-fluvial-no-pais.html>

² O novo ordenamento turístico realizado em 2019 propôs a formação de 14 Regiões Turísticas no estado do Pará. A Região Turística do Baixo Tapajós conta com a participação de três municípios, sendo eles: Belterra, Santarém e Mojuí dos Campos.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

tornando-se em 2008 destino referência no segmento do Ecoturismo da Amazônia. Tal instrumento, desenvolvido pelo Mtur, teve como principal objetivo atrelar a vocação natural da região ao fortalecimento e aperfeiçoamento da governança local, isto é, o envolvimento participativo da cadeia produtiva local para o desenvolvimento do Ecoturismo, tornando-se referência para outros destinos do Brasil.

Ainda que a vocação para o turismo seja conhecida, há, no entanto, carência de profissionais que atuam como guia de turismo regulamentados e, entre os que atuam nessa atividade, estão de maneira informal. Como observado no site oficial do Cadastro Nacional de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR)³ somente oito profissionais estão cadastrados para prestar esse serviço no município de Santarém (BRASIL, 2022). Fato que pode ocasionar problemas, pois vai de encontro à legislação do Ministério do Turismo vigente, que exige o cadastramento dos guias de turismo no CADASTUR. Para que o cadastramento aconteça é exigida a formação específica em instituições reconhecidas pelo MEC e com carga horária mínima exigida.

Sendo assim, a formação de profissionais para o setor é de grande relevância, pois, além de poder oferecer um serviço de qualidade na recepção de grupos de turistas, o guia pode atuar também em operadoras e agências de viagens, promotoras de eventos e de animação turística e sociocultural, além de órgãos de turismo, de cultura e esportes, empresas de entretenimento, dentre outras. Percebe-se assim, que vários componentes do *trade* turístico utilizam os serviços desse profissional, sendo necessário que o mesmo tenha uma boa qualificação.

Em decorrência da atual conjuntura mundial, o mercado de trabalho vem se reconfigurando e exigindo novas competências para os profissionais da área de Turismo e Hospitalidade, uma vez que esse profissional tem um elo com as áreas de

³ Criada pela Lei 11.771 em 2008 é um sistema de registro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Gestão, Lazer e Desenvolvimento Social, Artes, Meio Ambiente, Saúde e Transportes. Ainda por conta da atual conjuntura regional, o mercado de trabalho vem se reconfigurando e exigindo novas competências para os profissionais da área de Turismo e Hospitalidade, possibilitando assim que o egresso do curso Técnico em Guia de Turismo possa contribuir com o setor turístico regional, fortalecendo assim a economia local.

Diante do exposto, justifica-se a existência do Curso Técnico em Guia de Turismo – com Habilitação em Guia de Excursão Regional, contemplando o Decreto que regulamenta a profissão de Guia de Turismo Nº 946 de 1º de outubro de 1993, em que trata sobre a especialidade da formação profissional e das atividades desempenhadas.

Este projeto está amparado nas seguintes legislações: (LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013). Resolução nº 217/2014-CONSUP, de 18 de dezembro de 2015 que norteia a autorização de cursos, de aprovação, atualização ou aditamento de projeto pedagógico de curso do IFPA Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer CNE/CEB Nº 01 de 15 de março de 2006; Resolução CEB Nº 3, de 10 de novembro de 1999; Resolução CNE/CEB Nº 1, de 03 de abril de 2012; Resolução CNE/CEB Nº 04 de 13 de julho de 2010; Resolução Nº 01 de 05 de dezembro de 2014; Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012; Resolução Nº 03, de 15 de junho de 2010; Resolução Nº 235, de 05 de novembro de 2014; Resolução Nº 041 de 21 de maio de 2015 e Normas associadas ao exercício profissional do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Edição 2023 (BRASIL, 2023), Lei n.º 8.623/93. Decreto n.º 946/93. Portaria Mtur nº 127/2011. Portaria Mtur nº 130/2011. Deliberação EMBRATUR nº 326/94. Deliberação EMBRATUR nº 426/2001. Deliberação EMBRATUR nº 427/2001. ABNT NBR 15.285/2005.

Um dos fatores que também favorece a oferta deste curso em nosso campus diz respeito ao fato do mesmo, por conta de já ter sido ofertado em outras ocasiões,

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

apresentar uma infraestrutura adequada ao desenvolvimento do mesmo. Vale ressaltar que a versão deste Plano Pedagógico de Curso é uma proposta atualizada do projeto que norteou a sua oferta desde o ano de 2017 até os dias atuais. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, edição 2023, a infraestrutura mínima requerida para a implantação do curso técnico de Guia de Turismo compreende biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado, laboratório de informática, equipamentos de comunicação

O IFPA – *Campus Santarém* atende a todas essas exigências, pois possui uma biblioteca bem equipada, bem como videoteca com acervo específico e atualizado. Possui ainda 03 (três) laboratórios de informática com acesso à internet e programas específicos, onde, inclusive, a mapoteca da região pode ser acessada. Desta forma, todas as ações do curso terão as condições necessárias para serem desenvolvidas, uma vez que se tem um espaço qualificado para a construção de conhecimentos, alicerçado nas bases científicas, tecnológicas e humanísticas.

4 GESTÃO DO CURSO

Coordenação do Curso, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com visão crítico-reflexiva do fenômeno turístico, que permita o desenvolvimento de habilidades administrativas e de planejamento quanto ao guiamento de pessoas aos destinos turísticos, preparando-os para atuarem na conservação e preservação do patrimônio natural e cultural, orientado pelo compromisso ético e socioambiental.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

5.2 Objetivos Específicos

Formar profissionais capazes de:

- Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos.
- Acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, internacionais ou especializadas dentro do território nacional;
- Prestar informações sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse turístico;
- Orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade durante o embarque ou desembarque, observadas as normas específicas dos terminais;
- Estimular atitudes empreendedoras e inovadoras no fenômeno do turismo;
- Difundir os valores éticos e sociais ligados à preservação dos recursos naturais, do patrimônio histórico e artístico das comunidades envolvidas nos diversos processos turísticos;
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos.

6 REGIME LETIVO

Tendo como base o Regime Didático-Pedagógico do Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – do IFPA, aprovado pela RESOLUÇÃO CONSUP/IFPA Nº 945, DE 8 DE MARÇO DE 2023, o regime letivo do curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade presencial forma subsequente, será semestral e obedecerá o Calendário Acadêmico Institucional apresentado anualmente pela PROEN, e aprovado pelo Conselho Superior do IFPA, com a seguinte carga horária: 960h/a e 800h/r – referentes à formação profissional,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

respeitando, portanto, a carga horária mínima legalmente estabelecida para o curso de **Técnico em Guia de Turismo Subsequente**.

O curso está dividido em dois semestres letivos e a duração da hora-aula será de 50 minutos, no turno noturno, com a oferta de 40 vagas semestralmente. A frequência às aulas e as demais atividades acadêmicas, é obrigatória e será permitida apenas aos alunos matriculados, sendo vedado o abono de faltas e exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, em consonância ao que dispõe o Art. 116 do Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino do IFPA.

O discente obterá o diploma do **Curso Técnico em Guia de Turismo de excursão regional** se integrar todos os componentes curriculares, estabelecidos neste Projeto Pedagógico, sendo o tempo mínimo para integralização de 1 ano e o máximo de 2 anos.

7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso ao curso dar-se-á por meio de processo seletivo, regido por edital próprio e publicado em Diário Oficial da União. A inscrição será realizada através do site <http://www.santarem.ifpa.edu.br>. A seleção ocorre regularmente levando em consideração os aspectos levantados no Art. 9, Capítulo IV da Organização Didática do IFPA. O número de vagas oferecidas é de 40 alunos por turma. O candidato deve ter concluído o Ensino Médio, portanto, possuir as habilidades e competências básicas exigidas para esse nível de ensino.

Cinquenta por cento (50%) das vagas são reservadas para alunos que concluíram o Ensino Médio em escolas públicas ou com bolsa integral em escola particular, e destes, 30% serão destinadas a candidatos negros, indígenas e quilombolas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade subsequente, está inserido no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação (BRASIL, 2023), com suporte teórico-prático aos alunos integrantes de cada turma, tendo acesso aos aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos, bem como os conhecimentos técnicos, necessários à operação turística, marketing pessoal e idiomas.

Estruturado em dois semestres, o curso oportuniza aos alunos desenvolverem atividades inerentes ao guiamento, de pessoa ou grupo, desde o primeiro semestre. O requisito básico para o candidato ingressar no curso é o atestado de conclusão do Ensino Médio, uma vez que o curso integra a modalidade de ensino da educação profissional de nível médio subsequente instituída pela Lei 9.394/96 e pelo Decreto 5.154/2004.

Ao término do 2º semestre, o aluno receberá o **DIPLOMA DE TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO**, com **HABILITAÇÃO EM GUIA DE EXCURSÃO REGIONAL**, contemplando o Decreto que regulamenta a profissão de Guia de Turismo Nº 946 de 1º de outubro de 1993, em que trata sobre a especialidade da formação profissional e das atividades desempenhadas.

A integralização do curso dar-se-á através de atividades teórico-práticas, através de uma sólida formação baseada nos conhecimentos técnicos e humanísticos.

O curso tem como perfil:

- Sólida formação teórico-prática multidisciplinar;
- Flexibilidade curricular visando o atendimento às exigências específicas profissionais;
- Percurso de formação voltado ao atendimento das demandas profissionais regionais;

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

- Organização curricular voltado ao desenvolvimento da ética, trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- Compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação.
- Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer.
- Abrange a formação empreendedora capaz de articular os diferentes atores e setores envolvidos na cadeia produtiva do turismo, levando em consideração as principais tendências no que tange ao desenvolvimento do turismo.

O Técnico em Guia de Turismo é o profissional que exerce atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas individuais ou em grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas, prestando informações histórico-geográficas, culturais e artísticas sobre os atrativos turísticos, com desenvoltura e clareza, facilidade de comunicação oral, apresentação pessoal adequada ao ambiente, à atividade e ao grupo que conduz, sabendo abordar o turista nos momentos adequados, considerando suas origens e cultura, mantendo uma postura respeitosa e profissional, demonstrando equilíbrio emocional, criatividade, ética e responsabilidade.

Suas atribuições e competências profissionais são:

- Realizar o acompanhamento, a orientação e a informação a pessoas ou grupos em visitas e excursões
- Promover e orientar despachos e liberação de passageiros e respectivas bagagens em terminais de embarques e desembarques aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários;
- Identificar e avaliar os meios e recursos disponíveis nos núcleos receptores e emissores;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

- Prestar os primeiros socorros;
- Desempenhar suas funções obedecendo à ética profissional;
- Dominar técnicas de manuseio de equipamentos para o serviço de guiamiento;
 - Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para eventos, recreação, animação, artes e cultura;
 - Identificar e prever serviços pessoais, turísticos e de apoio;
 - Identificar as necessidades e soluções adequadas ao melhor atendimento do turista;
 - Desenvolver visão mercadológica prospectiva, que favoreça prontidão para inovações e mudanças de objetivos e ofertas;
 - Dominar noções básicas de vocabulário instrumental em língua espanhola e inglesa.
 - Utilizar instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

No mercado de trabalho as áreas de atuação desse profissional podem ser as Agências de Viagem e Operadoras, Pontos de Informação Turística, Hotéis de Lazer, Hotéis Fazenda, Hotéis Resort, Pousadas, Acampamentos, Organismos Turísticos Públicos e Privados. E, poderá exercer suas atividades, seja por meio de contratos com empresas de turismo ou diretamente com o consumidor final (PORTARIA 37).

9 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

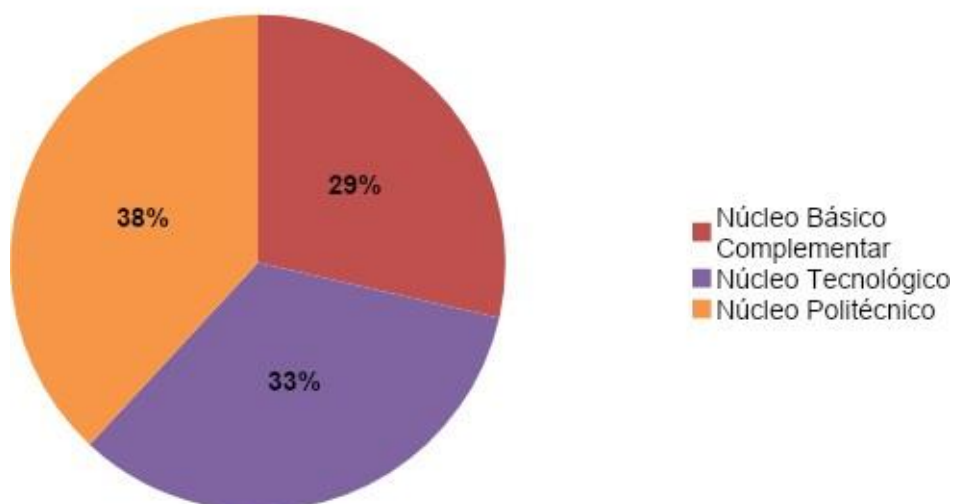
A representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade presencial apresenta a estrutura formativa do curso, indicando a distribuição percentual das atividades curriculares segundo a natureza acadêmica dos componentes curriculares.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Os componentes curriculares específicos visam desenvolver um conjunto de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades específicas do profissional da área.

Figura 01 – Perfil gráfico do Curso Técnico em Guia de Turismo.

Perfil do Curso Técnico em Guia de Turismo



10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO MODALIDADE SUBSEQUENTE

O curso de Guia de Turismo na modalidade Subsequente buscando atender a LDB nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio apresenta em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias Políticas de Educação Ambiental como uma prática educativa integrada, conforme a Lei nº 9.795/1999, disciplinas eletivas, carga horária destinada às práticas profissionais e ao estágio obrigatório. Os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

dois semestres sequenciais constituem a organização curricular do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo têm uma carga horária de 960h/a 800h/r – referentes à formação profissional.

O curso busca também atender às demais legislações vigentes inserindo conteúdos obrigatórios nos componentes curriculares das disciplinas ou discuti-los através de práticas educativas.

1º SEMESTRE			
Núcleos	Componentes Curriculares	CH	
		CHA	CHR
Núcleo Básico Complementar	História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo	80	67
	Línguas Estrangeiras I	80	67
Núcleo Tecnológico	Teoria e Técnica de Guiamento	60	50
	Fundamentos do Turismo e do Lazer	60	50
	Elaboração de roteiro turístico	60	50
Núcleo Politécnico	Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I	60	50
	Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros	40	33
	Informática Básica aplicada a metodologia de pesquisa	40	33
Carga Horária Total do Semestre:		480	400
Carga Horária Total do Curso:		960	800

2º SEMESTRE		
Núcleos	Componentes Curriculares	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

		CH		
		CHEA D	CHA	CH R
Núcleo Básico Complementar	Língua estrangeira II	-	80	67
Núcleo Tecnológico	Patrimônio e Turismo	-	60	50
	Gestão de empreendimentos turísticos	-	80	67
	Técnicas de recreação	-	40	33
	Fundamentos da ecologia e Ecoturismo na Amazônia	-	80	67
Núcleo Politécnico	Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II	-	60	50
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	-	40	33
	Legislação aplicada ao Turismo (EAD)	100%	40	33
Carga Horária Total do Semestre:			480	400
Carga Horária Total do Curso:			960	800

QUADRO RESUMO

Classificação dos Componentes Curriculares	CHR Total
Disciplinas Obrigatórias Presenciais	767
Disciplinas Obrigatórias Não Presenciais	33
TOTAL DO CURSO	800
Estágio Curricular Supervisionado (Não obrigatório)	-

11 DESCRIÇÃO DE CADA COMPONENTE CURRICULAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

11.1 Componentes Curriculares ofertadas no 1º Semestre

11.1.1 História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo

Componente Curricular: História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo	
Carga Horária: 80 h/a 67h/r	Período Letivo: 1º Semestre
Ementa	
1. Relação entre a História e o Turismo. 2. História do Turismo moderno na Europa e no Brasil. 3. O desenvolvimento do turismo nos séculos XIX e XX. 4. História da Amazônia. 5. Possibilidades de Turismo Histórico Cultural em Santarém. 1. A relação entre o espaço geográfico, atividades econômicas e as potencialidades turísticas. 1.1 Análise conceitual do espaço turístico em geografia. 1.2 Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico. 2. Globalização e a regionalização do turismo. 3. Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos (interação relevo-clima-vegetação) na paisagem. 4. Fundamentos da Cartografia aplicados ao turismo. 4.1 Turismo e Representações cartográficas. 4.2 Leitura e interpretação de mapas, cartas e plantas; 4.2.1 Análise de mapas para roteiros turísticos. 4.3 As novas geotecnologias e o Turismo. 5. A produção e a organização do espaço paraense. 5.1 As características localizacionais e as regionalizações do território paraense. 5.2 A paisagem regional e sua transformação como recurso para a atividade turística. 5.2.1 As paisagens naturais e culturais do estado do Pará e suas potencialidades turísticas. 5.3 Regiões turísticas do Pará. 6. O espaço geográfico santareno: características geográficas; 6.1 Produção e consumo do espaço pelo e para o turismo.	
Ênfase tecnológica	
Análise da história e da Geografia regional aplicada ao turismo	
Área de integração	
Projeto integrador I: Prática de Guiamento I; Elaboração de roteiro turístico; Fundamentos do Turismo e do Lazer.	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Bibliografia básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org). Cartografia escolar. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. AMORIM, Antonia Terezinha dos Santos. Santarém: uma síntese histórica. Canoas: ULBRA, 1999. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Atlas geográfico escolar. Brasília, 2010. COLANTUONO, Aline. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. In: Cadernos da Fucamp, v. 14, n. 21, 2015, p. 30-41. CRUZ, Rita. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2001. MENDES, Catarina Lutero. Planejamento turístico e a cartografia. São Paulo: Alínea, 2006. VERÍSSIMO, Tatiana Correa. A Floresta habitada. História da ocupação humana na Amazônia. Belém: Instituto do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), 2014. VENTURI, Luis. Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo. Oficina de Textos. 2004
--

Bibliografia complementar

AMORIM, Antonia Terezinha dos Santos. A dominação norte americana no Tapajós: A companhia FORD Industrial no Brasil. Santarém: Editora Tiagão, 1995. BARRETO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades de planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que geografia no turismo? In: Turismo:9 propostas para saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. LEMOS, Amália (org). Turismo e ambiente: Reflexões e propostas. São Paulo Hucitec, 2000. MACHADO, Jucilane Pedrosa. História Aplicada ao Turismo. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. PAPAVERO, Nelson; OVERAL, Willian L. (Orgs.). Taperinha. Histórico das pesquisas de história natural realizadas em uma fazenda da região de Santarém, no Pará, nos séculos XIX e XX. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2011. TRIGO, L. Turismo: Como aprender turismo, como ensinar. São Paulo: Senac, 2001.
--

11.1.2 Línguas Estrangeiras I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Componente curricular: Línguas Estrangeiras I	
Carga horária: 80 h/a 67 h/r	Período letivo: 1º Semestre
Ementa	
1. Desenvolvimento das habilidades comunicativas em língua espanhola e inglesa com vistas ao atendimento das necessidades básicas da área do turismo. 2. Trabalho com vocabulário básico específico da área. 3. Presente e Pretérito do Indicativo.	
Ênfase tecnológica	
Desenvolver as habilidades comunicativas do discente em língua estrangeira a fim de aperfeiçoar a utilização do idioma em situações profissionais na atividade turística.	
Áreas de integração	
Projeto integrador I: Prática de Guiamento I; Informática básica aplicada a metodologia de pesquisa; Elaboração de roteiros turísticos.	
Bibliografia básica	
CERROLAZA, Matilde A. Pasaporte Compilado A1/A2. Rio de Janeiro. Ed. Edelsa, 2020. GODED Rambaud, Margarita; VARELA Méndez, Raquel. Bienvenidos 2. Turismo y hostelería. Madrid. En Clave ELE, 2011. Godoy, Sonia M. Baccari de; Gontow, Cris; Marcelino, Marcello. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo. Disal, 2006. MORENO, Concha & TUTS, Martina. Cinco estrelas – español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009. RUBIO, Braulio Alexandre Banda. Turismo receptivo: espanhol para profissionais de turismo. São Paulo. Editora Senac, 2012 SILVA, Antônio de Siqueira; BERTOLIN, Rafael. Língua inglesa: novo ensino médio: volume único: curso completo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
Bibliografia complementar	
www.businessenglish2go.com English for Tourism Wilder, A. K. e Oliveira, L. C. Espanhol para o Turismo. Florianópolis.	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Publicação do IFSC, 2014
OSMAN, Soraya e ELIAS, Neide. Enlaces 1 – Español para jóvenes brasileños. Macmillan. 2013
www.rae.es Real Academia Española
www.cervantes.es Instituto Cervantes
www.espanholsim.com

11.1.3 Teoria e Técnicas de Guiamento

Componente curricular: Teoria e Técnicas de Guiamento	
Carga horária: 60 h/a 50 h/r	Período letivo: 1º Semestre
Ementa	
1. Aspectos introdutórios e regulamentadores da profissão do Guia de Turismo: tipologia, legislação específica. 2. Procedimentos Técnicos e Práticos do Guia de Turismo Regional: Características essenciais ao profissional. 3. Ética profissional e introdução às relações interpessoais. 4. O cotidiano do guia de turismo. 5. Atrativos turísticos locais. 6. Prática de guiamento.	
Ênfase tecnológica	
Apresentar os procedimentos técnicos e operacionais condizentes com as habilidades e competências do profissional de Guia de Turismo, conforme a legislação.	
Área de integração	
Projeto integrador I: Prática de Guiamento I; Línguas estrangeiras I; Elaboração de roteiros turísticos; História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo; Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros.	
Bibliografia Básica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

CHIMENTI, S.TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
DIAS, Célia Maria de Moraes [et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.
COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar

RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.
SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001.
LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

11.1.4 Fundamentos do Turismo e do Lazer

Componente curricular: Fundamentos do Turismo e do Lazer	
Carga horária: 40 h/a 33 h/r	Período letivo: 1º semestre
Ementa	
1. Aspectos históricos e evolução do turismo e lazer. 2. Conceitos Básicos em Turismo. 3. Mercado turístico. 4. Importância socioeconômica e ambiental do turismo. 5. Impactos do turismo.	
Ênfase tecnológica	
Apresentar os aspectos históricos e a evolução da atividade turística e sua relação com o lazer.	
Área de integração	
Projeto integrador I: Prática de Guiamento I; História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo; Elaboração de roteiros turísticos. Teoria e Técnica de Guiamento.	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Bibliografia básica
ANDRADE, Luiz V. de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1998. BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos de turismo. 2. Ed. Rev. E Ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Bibliografia complementar
BAHL, Miguel. Mercado Turístico: áreas de atuação. São Paulo: Roca, 2002. BENI, Mário C. Globalização do Turismo. São Paulo: Aleph, 2003. MONTEJANO, Jordi. Estrutura do mercado turístico. São Paulo: Roca, 2001. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao Turismo. São Paulo: Rocha, 2001. _____. Turismo Internacional: uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003.

11.1.5 Elaboração de Roteiros Turísticos

Componente curricular: Elaboração de roteiros turísticos	
Carga horária: 60 h/a 50 h/r	Período letivo: 1º Semestre
Ementa	
1. Conceitos, definições e classificação dos roteiros turísticos. 2. Oferta turística, avaliação dos atrativos turísticos. 3. Planejamento de roteiros turísticos, pesquisas e levantamentos de dados: inventário turístico, pesquisa bibliográfica, de campo e documental. 3.1 Elaboração de roteiro técnico e operacional da viagem. 3.2 Elaboração de programações opcionais ao roteiro. 3.3 Precificação de roteiros: custo e preços de vendas.	
Ênfase tecnológica	
Apresentar as definições e classificações dos diferentes tipos de roteiros turísticos, bem como os procedimentos necessários para o levantamento de informações básicas que subsidiem a elaboração, planejamento e operacionalização dos roteiros turísticos.	
Área de integração	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Projeto integrador I: Prática de Guiamento I; História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo; Teoria e Técnica de Guiamento; Línguas Estrangeiras I; Fundamentos do Turismo e do Lazer; Informática básica aplicada a metodologia de pesquisa; Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros.

Bibliografia básica

BRASIL, Ministério do Turismo. Roteirização Turística – Módulo Operacional 7. Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil. Brasília, 2005.
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Roteiros turísticos: é assim que se faz. São Paulo: Editora Senac, 2020.
RICHTER, MONIKA. Elaboração de Roteiros: volume único / Monika Richter ... [et al]. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.
SILVA, Glaubécia Teixeira da.; NOVO Cristiane Barroncas Maciel Costa. Roteiro turístico. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 4. Ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, A. Elaboração de roteiros e pacotes. Ed. IESDE. 2011.
BAHL, Miguel. Viagens e Roteiros Turísticos. Curitiba: Protexto, 2004.
BRASIL. Ministério do Turismo. Cartilha de Regionalização do Turismo: Regionalização, Sensibilização e Mobilização. Brasília, 2019.

11.1.6 Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I

Componente curricular: Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I

Carga horária: 60 h/a 50 h/r

Período letivo: 1º Semestre

Ementa

1. Planejamento integrado de roteiro turístico articulando as disciplinas do semestre.
1.1 Organizar e implementar roteiro de turismo. 2. Desenvolver habilidades e competências do profissional Guia de Turismo no âmbito da sustentabilidade; vivenciar situações reais de transferes; vivenciar situações reais de Tour local.

Ênfase tecnológica

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Desenvolver habilidades e competências do profissional Guia de Turismo em situações reais e locais.
Área de integração
Elaboração de roteiros turísticos; História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo; Teoria e Técnica de Guiamento; Línguas Estrangeiras I; Fundamentos do Turismo e do Lazer; Informática básica aplicada a metodologia de pesquisa; Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros.
Bibliografia básica
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Roteiros turísticos: é assim que se faz. São Paulo: Editora Senac, 2020. RICHTER, MONIKA. Elaboração de Roteiros: volume único / Monika Richter ... [et al]. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. SILVA, Glaubécia Teixeira da.; NOVO Cristiane Barroncas Maciel Costa. Roteiro turístico. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 4. Ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013.
Bibliografia complementar
IFPA. Instrução Normativa PROEN/IFPA nº. 004 de 20 de novembro de 2018. Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. Disponível em: < http://www.proen.ifpa.edu.br/documentos-1/instrucao-normativa/2018 >. Acesso em: 12 nov. 2022. IFPA. Pró-Reitoria de Ensino. Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. 2022. Disponível em: < https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/regulamento-didatico-de-ensino >. Acesso em: 12 nov. 2022.

11.1.7 Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros

Componente curricular: Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros	
Carga horária: 40 h/a 33 h/r	Período letivo: 1º Semestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Ementa
1. SUS e Legislação. 8ª Conferência Nacional de Saúde. 2. Conceito de Saúde e suas alterações. 3. Atendimento de primeiros socorros. 3.1 Sinais vitais. 3.2 Acidentes Ofídicos. 3.3 Afogamento. 3.4 Parada Cardio-Respiratória (PRC) e ressuscitação. 4. Doenças da Amazônia. 5. Traumas e lesões ortopédicas. 6. Procedimentos gerais: avaliação da vítima, investigação primária e secundária. 7. Prioridade.
Ênfase tecnológica
Apresentar procedimentos gerais de segurança e técnicas de primeiros socorros.
Área de integração
Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I; Elaboração de roteiros turísticos; Teoria e Técnica de Guiamento.
Bibliografia básica
VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros Socorros. São Paulo: Claro Enigma, 2011. 72p. ISBN9788561041656 (broch). <u>Biblioteca IFPA</u> PAOLECHI, Bruno. CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE): Guia Prático de Segurança do trabalho. 1ª ed. São Paulo; Èrica, 2009. 128 p ISBN 9788536502588 (BROCH). <u>Biblioteca IFPA</u> . GARRICK, James G. lesões esportivas: diagnóstico e administração. São Paulo. Roca, 2001. <u>Biblioteca IFPA</u> . Manual de Primeiros Socorros, Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Manual de Primeiros Socorros. Situações de Urgência nas Escolas, Jardins de Infância e Campos de Férias. Ministério da Educação. Cartilha de Primeiros Socorros. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de medicina da UFMG. FERNANDES, Almesida; SILVA, Ana Karla da. Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado. Goiania: AB Editora, 2007. NORO, João J. Manual de Primeiros Socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996. SILVEIRA, José Marcio da Silva. Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência. São Paulo: SENAC, 2008. LIMA, Ieda M. Andrade. Acidentes em Turismo: prevenção e segurança. São Paulo: Férias Vivas, 2005.
Bibliografia complementar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

SANTOS, Judson Ferreira dos. Condutas Imediatas. Natal: J. F. dos Santos 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de saúde: Atendimento de emergência. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.
KWAMOTO, Emilia. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: LTr, 2002.105p

11.1.8 Informática Básica Aplicada ao Turismo

Componente curricular: Informática Básica aplicada a metodologia de pesquisa	
Carga horária: 40 h/a 33 h/r	Período letivo: 1º Semestre
Ementa	
1. Histórico da Computação, Tipos de computador. 1.1 Conceitos de Sistema Computacional (Hardware, Software, Sistemas Operacionais e aplicativos). 2. Elaboração e construção de trabalhos acadêmicos e/ou profissionais com o uso dos softwares para edição de texto e apresentações com slides usando recursos de texto e multimídia. 3. Uso de planilhas eletrônicas para construção de orçamentos e precificação de roteiros. 4. Aplicativos de Produtividade Pessoal e planejamento (agenda, notas e kanban). 5. Internet e tecnologias voltadas ao turismo.	
Ênfase tecnológica	
Desenvolver noções básicas de informática e utilização de recursos computacionais aplicados a metodologia de pesquisa, voltadas ao turismo.	
Área de integração	
Projeto integrador I: Prática de Guiamento I; Elaboração de roteiros turísticos; Teoria e Técnica de Guiamento; Línguas Estrangeiras I.	
Bibliografia básica	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba, PR: Livro Técnico, 2012. 152 p. (Informação e Comunicação). ISBN 9788563687463 (broch.).

MARTELLI, Richard; ISSA, Najet M. K. Iskandar. Office 2016 para aprendizagem comercial. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2016. 184 p. ISBN 9788539610402 (broch.).

REIS, Wellington José dos. LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2014. 239 p. (Coleção premium). ISBN 9788537103296 (broch.).

REIS, Wellington José dos. LibreOffice Impress 4.2: dominando apresentações. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2014. 159 p. ISBN 9788537103791 (broch.).

SIMÃO, Daniel Hayashida. LibreOffice Calc 4.2: dominando as planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2014. 206 p. (Coleção Premium). ISBN 9788537103333 (broch.).

Bibliografia Complementar

DUARTE, Mauro Aguiar. LibreOffice Calc avançado. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2014. 173 p. (Coleção premium). ISBN 9788537103821 (broch.).

MANZANO, José Augusto N. G; MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013 avançado. São Paulo: Érica, 2013. 284 p. (Coleção P.D. Estudo dirigido Série Estudo dirigido). ISBN 9788536504506 (broch.).

SCHECHTER, Renato. BrOffice.org: calc e writer : trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. [31], 406 p. ISBN 9788535221862 (broch.).

11.2 Componentes Curriculares Ofertadas no 2º Semestre

11.2.1 Línguas Estrangeiras II

Componente curricular: Língua Estrangeiras II	
Carga horária: 80 h/a 67h/r	Período letivo: 2º Semestre
Ementa	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

1. Desenvolvimento das habilidades comunicativas em língua inglesa e espanhola com vistas ao atendimento das necessidades básicas da área do turismo. 2. Trabalho com vocabulário específico da área. 3. Futuro Simples. Imperativo. 4. Subjuntivo.

Ênfase tecnológica

Desenvolver as habilidades comunicativas do discente em língua estrangeira a fim de aperfeiçoar a utilização do idioma em situações profissionais na atividade turística.

Área de integração

Patrimônio e Turismo; Gestão de Empreendimentos Turísticos; Técnicas de Recreação; Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia; Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II; Hospitalidade e Meios de Hospedagem; Legislação aplicada ao Turismo (EAD).

Bibliografia básica

CERROLAZA, Matilde A. Pasaporte Compilado A1/A2. Rio de Janeiro. Ed. Edelsa, 2020.
GODED Rambaud, Margarita; VARELA Méndez, Raquel. Bienvenidos 2. Turismo y hostelería. Madrid. En Clave ELE, 2011.
Godoy, Sonia M. Baccari de; Gontow, Cris; Marcelino, Marcello. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo. Disal, 2006.
MORENO, Concha & TUTS, Martina. Cinco estrelas – español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.
RUBIO, Bráulio Alexandre Banda. Turismo receptivo: espanhol para profissionais de turismo. São Paulo. Editora Senac, 2012
SILVA, Antônio de Siqueira; BERTOLIN, Rafael. Língua inglesa: novo ensino médio: volume único: curso completo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar

www.businessenglish2go.com English for Tourism
Wilder, A. K. e Oliveira, L. C. Espanhol para o Turismo. Florianópolis. Publicação do IFSC, 2014
OSMAN, Soraya e ELIAS, Neide. Enlaces 1 – Español para jóvenes brasileños. Macmillan. 2013
www.rae.es Real Academia Española
www.cervantes.es Instituto Cervantes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

www.espanholsim.com

11.2.2 Patrimônio e Turismo

Componente curricular: Patrimônio e Turismo	
Carga horária: 60 h/a 50 h/r	Período letivo: 2º Semestre
Ementa	
1. A construção do patrimônio na sociedade moderna. 2. Conceito básico sobre Patrimônio. 3. Folclore, manifestações e costumes regionais relacionados às danças, lendas, festas, folguedos, artesanato e gastronomia da Amazônia. 4. Conceituação de Patrimônio (material, imaterial e natural) e sua relação com o turismo, evidenciando os aspectos da memória e identidade, suas políticas de preservação, proteção e conservação para a história local. 5. A utilização do patrimônio pelo turismo. 6. Patrimônio da Humanidade no contexto do Brasil. 7. Concepções básicas sobre Patrimônio Natural e Cultural.	
Ênfase tecnológica	
Apresentar os conceitos básicos de patrimônio e sua relação com a atividade turística.	
Área de integração	
Língua Estrangeiras II; Gestão de Empreendimentos Turísticos; Técnicas de Recreação; Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia; Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II; Hospitalidade e Meios de Hospedagem; Legislação aplicada ao Turismo (EAD).	
Bibliografia básica	
DIAS, Reinaldo. O conceito de patrimônio cultural. In: DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. Saraiva, 2006, p. 67-101 CAMARGO, H. L. Patrimônio histórico e cultural: coleção abc do turismo. Editora Aleph, 2002. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria do Pensamento. In: Abreu, Regina e Mário Chagas. Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. DP&A. Rio de Janeiro: RJ, 2003.	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Turismo Cultural: orientações básicas. / – 3. Ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BARRETTO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de (Org). Patrimônio cultural na Amazônia: inventários e intervenções. Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará, 2013.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de (org); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; BRASIL; Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. O artesanato de cuias em perspectiva: Santarém. Rio de Janeiro: IPHAN, 2011

Bibliografia complementar

FERREIRA, Edilberto. O berço do çairé. Santarém, PA: Valer, 2008 MARTINS, Clerton (org.); FERREIRA, Ângela Maria Rodrigues (colab.). Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003 MENESES, José Newton Coelho. História & turismo cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

11.2.3 Gestão de Empreendimentos Turísticos

Componente curricular: Gestão de Empreendimentos Turísticos

Carga horária: 80 h/a 67 h/r

Período letivo: 2º Semestre

Ementa

1. Empreendedorismo, o perfil empreendedor e intra-empreendedor. 1.1 O conhecimento para empreender. 2. Inovação. 3. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. 4. Plano de negócios para implantação de produtos turísticos. 5. Abertura de Empresas. 6. Elementos básicos de Gestão de Pessoas. 7. Elementos básicos de Finanças. 8. Básico em Estrutura Organizacional. 9. Fundamentos do marketing. 9.1 Marketing de serviços. 9.2. Marketing turístico. 9.3 Ambiente de Marketing. 9.4 Natureza do mercado turístico. 9.5 Demanda turística. 9.6 Comportamento do turista. 9.7 Segmentação do mercado turístico. 9.8 Composto de marketing. 9.9 Planejamento do marketing turístico. 10. Relações interpessoais. 10.1 Necessidades interpessoais. 10.2 Comunicação verbal e não-verbal. 10.3 Mediação e solução de conflitos. 10.4 Relações interpessoais e atuação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Componente curricular: Gestão de Empreendimentos Turísticos
profissional. 10.5 Liderança. 10.6 Aparência e conduta. 10.7 Marketing pessoal. 10.8 Atendimento ao público.
Ênfase tecnológica
Desenvolver noções gerais de empreendedorismo, marketing e relações interpessoais voltadas para atividade turística.
Área de integração
Língua Estrangeiras II; Patrimônio e Turismo; Técnicas de Recreação; Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia; Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II; Hospitalidade e Meios de Hospedagem; Legislação aplicada ao Turismo (EAD).
Bibliografia básica
ADLER, Ronald B. e RODMAN, George. Comunicação Humana. Rio De Janeiro: LTC, 2003. BARBEIRO, Heródoto. Falar para liderar. São Paulo: Futura, 2003. Barbosa, Marta. 25 dicas para você ser desejado pelo mercado. São Paulo: Abril, 2003. HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 4. Ed. MORAIS, Carmem. Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001, 1. Ed. CAVASSA, Cesar Ramirez. Gestão Administrativa para empresas turísticas. México: Trillas, 1998. KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006. MORRISON, A.M. Marketing de Hospitalidade e Turismo. São Paulo: Cengage learning, 2012. SERRA, A.C. Marketing Turístico. Madrid: Ed. Pirâmide, 2011. TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (orgs.). Gestão de Turismo Municipal: Teoria e Prática de Planejamento Turístico nos Centros Urbanos. São Paulo: Futura, 2001.
Bibliografia complementar

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Componente curricular: Gestão de Empreendimentos Turísticos

BOOTHMAN, Nicholas. Como fazer as pessoas gostarem de você à primeira vista. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

WAHAB, S. Introdução à administração do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2000.

SPENCER JOHNSON, M. D. Quem mexeu no meu queijo? Rio de Janeiro: Record, 2003.

LIMA, A. P. L. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: Sagah, 2020 (e-book biblioteca ufjf).

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 7. Porto Alegre: Bookman, 2019 (e-book biblioteca ufjf).

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Ed.). Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009 (e-book biblioteca ufjf).

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. Marketing digital. Rio de Janeiro SAGAH, 2020 (e-book biblioteca ufjf).

11.2.4 Técnicas de Recreação

Componente Curricular: Técnicas de Recreação

Carga horária: 40 h/a 33 h/r

Período letivo: 2º Semestre

Ementa

1. Conceitos sobre Recreação; Espaços e equipamentos de recreação e lazer. 2. Recreação para o Turismo: técnicas de animação e recreação e experiências lúdicas a partir dos perfis criança, grupos, família, terceira idade e adolescentes. 3. A preparação, o perfil profissional e o Guia de Turismo no contexto da integração de grupos por meio de atividades de animação. 4. Animação Turística. 5. Planejamento, organização e execução de atividades de animação turística em ônibus, trens, navios, clubes, colônias de férias e meios de hospedagem geral. 6. A inclusão nas atividades de recreação e lazer. 7. Oficinas de recreação.

Ênfase tecnológica

Promover vivências recreativas a fim de ampliar o repertório dos discentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Área de integração
Língua Estrangeiras II; Patrimônio e Turismo; Gestão de Empreendimentos Turísticos; Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia; Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II; Hospitalidade e Meios de Hospedagem.
Bibliografia básica
ANDRADE, José Vicente de. Turismo: Fundamentos e dimensões. 8ed., São Paulo: Ática, 2000. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do Turismo. SÃO PAULO: SENAC, 2001. BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao estudo de turismo. 11 ed. Campinas: Papirus, 2003. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo. 3º Edição. São Paulo: Aleph, 2001.
Bibliografia complementar
ANSARAH, Marília.Gomes dos Reis. Turismo e segmentação de mercado. Rio de Janeiro: Futura, 2000. COOPER, Chris et al. Turismo princípios e prática. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004. MOLINA, Sérgio. O Pós-Turismo. São Paulo: ALEPH, 2003. NEGRINE, Airton; BRADACZ; Luciane; CARVALHO, Paulo Eugenio Gedoz De. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. EDITORA ALEPH, 2002. TORRES, Zilah Barbosa. Animação Turística. 3.ed. SP: Roca, 2004.

11.2.5 Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia

Componente curricular: Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia	
Carga horária: 80 h/a 67h/r	Período letivo: 2º Semestre
Ementa	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

1. Breve histórico da relação turismo entre e natureza. 2. Conceitos básicos de ecologia; evolução e adaptação; caracterização dos principais ecossistemas brasileiros, destacando os ecossistemas Amazônicos. 2.1 As florestas secas e inundadas da Amazônia. 2.2 O regime e os tipos das/de águas amazônicas. 2.3 região costeira e manguezais amazônicos. 2.4 Biodiversidade de plantas e animais; interações tróficas. 2.5 Clima e relevo da Amazônia. 2.6 ciclagem de nutrientes; auto sustentabilidade da floresta. 2.7 Impactos nos ecossistemas terrestres e aquáticos amazônicos. 2.8 fatores que influenciam na perda da biodiversidade na Amazônia. 2.9 Áreas naturais da Amazônia ecologicamente sensíveis e muito procuradas pelo turismo. 3. O turismo sustentável. 4. Ecoturismo. 4.1 Ecoturistas. 5. Comunidades tradicionais. 6. Turismo de base comunitária. 7. Unidades de Conservação. 8. Interpretação Ambiental e trilhas interpretativas.

Ênfase tecnológica

Apresentar conceitos básicos de ecologia e ecoturismo na Amazônia.

Área de integração

Língua Estrangeiras II; Patrimônio e Turismo; Gestão de empreendimentos turísticos; Técnicas de Recreação; Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II; Hospitalidade e Meios de Hospedagem; Legislação aplicada ao Turismo (EAD).

Bibliografia básica

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

DRUMM, Andy; MOORE, Alan. Introdução ao Planejamento do Ecoturismo – Um manual para Planejadores e Gestores de Conservação. Vol. 01 Arlington – Virginia/USA: Ed. Bookman, 2003.

MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: um produto viável. São Paulo: SENAC, 2005.

ODUM, Eugene; BARRETT, Gary. Fundamentos de Ecologia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PINTO-COELHO, Ricardo. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmeds, 2014

PIRES. Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Senac, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Ecoturismo no Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

RUSCHMANN, Dóris. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

Bibliografia complementar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. e HARPER, John L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmeds, 2014.

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em

[:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=LEI%20No%209.985%2C%20DE%2018%20DE%20JULHO%20DE%202000.&text=Regulamenta%20o%20art.%20225%2C%20%C2%A7,Natureza%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=LEI%20No%209.985%2C%20DE%2018%20DE%20JULHO%20DE%202000.&text=Regulamenta%20o%20art.%20225%2C%20%C2%A7,Natureza%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em : 30 nov. 2023.

GREGORIO, Danielle Khoury. Sobre as águas da Amazônia. Habitação e cultura ribeirinha. Trabalho Final de Graduação. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP. Dezembro, 2019.

MELO, N. A. C. de. Disciplina: Ecologia da Amazônia, Módulo I. Gestão Hídrica Ambiental. AEDI-UFPA, 2018

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em: 15 fev. 2022

- DIEGUES, J.C.A.; ARRUDA, R.S.V. (orgs). SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil- Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. Xxx p. (Biodiversidade, 4). 1. Biodiversidade. I. Diegues, Antonio Carlos (Org.). II. Arruda, Rinaldo S.V. (Org.). III. Ministério do Meio Ambiente. IV. Universidade de São Paulo. Disponível

em:<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/750/2/Biodiversidade%20e%20comunidades%20tradicionais%20no%20Brasil.pdf> .Acesso em: 06 jan. 2023.

IBAMA. Floresta nacional do Tapajós. Manejo de trilha e interpretação ambiental. 2006

FARAH, Sonia Diniz. Políticas de incentivo ao turismo de aventura no Brasil: o papel do Ministério do Turismo. IN UVINHA, Ricardo Ricci (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

LINDBERG, K & HAWKINS, S.E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1995.

NEIMAN, Zysman. Meio ambiente, educação e ecoturismo. Barueri: Editora Manole, 2002

POPULAÇÕES TRADICIONAIS. Disponível em:<http://www.ecobrasil.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=340&sid=59> .Acesso em: 15 fev. 2022.

ROBERTO Bartholo, R.; SAN SOLO, D.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Disponível em :< http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf> Acesso em : 22 jan 2022.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

SALVATI, S. Benefícios e impactos do Ecoturismo. Disponível em www.ecosfera.sites.uol.com.br. Acesso em: 06 mar. 2022.

Turismo de Base Comunitária. Disponível em : <https://docente.ifrn.edu.br/marcosaraujo/disciplinas/geografia-aplicada-ao-turismo/turismo-de-base-comunitaria>. Acesso : 03 fev de 2022.

VASCONCELLOS, J. M. O. Trilhas interpretativas: aliando educação e recreação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1., 1997, Curitiba. Anais... Curitiba: IAP, UNILIVRE, REDE PRÓ-UC, 1997, v.1, p.465-477.

11.2.6 Projeto Integrador II – Prática de Guiamento II

Componente curricular: Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II	
Carga horária: 80 h/a 67h/r	Período letivo: 2º Semestre
Ementa	
1. Planejamento integrado de um roteiro turístico, articulando as disciplinas do semestre. 1.1 Organizar e implementar um roteiro turístico. 2. Desenvolver habilidades e competências do profissional Guia de Turismo no âmbito da sustentabilidade; vivenciar situações reais de transferes. 3. Vivenciar situações reais de <i>Tours</i> regionais.	
Ênfase tecnológica	
Desenvolver habilidades e competências do profissional Guia de Turismo em situações reais e regionais	
Área de integração	
Línguas Estrangeiras II; Patrimônio e Turismo; Gestão de empreendimentos turísticos; Técnicas de Recreação; Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia; Hospitalidade e Meios de Hospedagem; Legislação aplicada ao Turismo (EAD).	
Bibliografia básica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Roteiros turísticos: é assim que se faz. São Paulo: Editora Senac, 2020.
RICHTER, MONIKA. Elaboração de Roteiros: volume único / Monika Richter ... [et al]. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.
SILVA, Glaubécia Teixeira da; NOVO Cristiane Barroncas Maciel Costa. Roteiro turístico. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 4. Ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013.

Bibliografia complementar

IFPA. Instrução Normativa PROEN/IFPA nº. 004 de 20 de novembro de 2018. Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. Disponível em: <<http://www.proen.ifpa.edu.br/documentos-1/instrucao-normativa/2018>>. Acesso em: 12 nov. 2022.
IFPA. Pró-Reitoria de Ensino. Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. 2022. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/regulamento-didatico-de-ensino>. Acesso em: 12 nov. 2022.

11.2.7 Hospitalidade e Meios de Hospedagem

Componente curricular Hospitalidade e Meios de Hospedagem	
Carga horária: 40 h/a 33 h/r	Período letivo: 2º Semestre
Ementa	
1. Conceitos e dimensões da Hospitalidade. 1.2 Antecedentes históricos da Hospitalidade. 1.3 Escolas da hospitalidade: francesa, norte-americana, inglesa e brasileira. 1.4 Tempos e espaços da hospitalidade. 1.5 A hospitalidade no cotidiano e nas viagens. 1.6 Hospitalidade e comensalidade. 1.7. Hospitalidade e meios de hospedagem. 2. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. 2.1 Estudo dos meios de hospedagem, de acordo com a classificação e tipo de administração. 3. Tipologia e características dos meios de hospedagem. 4. Sistema hoteleiro. 5. Serviços na hotelaria. 6. Classificação de hospedagem de acordo com a MTUR e ABIH. 7. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras.	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Ênfase tecnológica
Compreensão dos conceitos, dimensões da hospitalidade e meios de hospedagem e suas relações com o turismo.
Área de integração
Língua Estrangeiras II; Patrimônio e Turismo; Gestão de empreendimentos turísticos; Técnicas de Recreação; Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia; Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II; Hospitalidade e Meios de Hospedagem; Legislação aplicada ao Turismo (EAD).
Bibliografia básica
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. 4ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. FERNANDES, Marcel Waline de Carvalho Ferraz. Controles e gestão em alimentos e bebidas. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010. FAGLIARI, Gabriela Scuta. Turismo e alimentação: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2005. FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. 5ª ed. São Paulo: SENAC SP, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul. EDUCS, 2000. CASTELLI, Geraldo. Excelência em hotelaria: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. DAVIS, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul-RS: Eduse, 2007. FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Diretores). História da alimentação. Tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, (...). MCWILLIAMS, MARGARET. Preparo de alimentos: um guia prático para profissionais - 11. ed. [S. l.]: Manole, 2014. TEICHMANN, I. T. M. Cardápios: técnicas e criatividade. 7. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. VASCONCELLOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

11.2.8 Legislação Aplicada ao Turismo (EAD)

Componente curricular: Legislação Aplicada ao Turismo	
Carga horária: 40 h/a 33 h/r	Período letivo: 2º Semestre
Ementa	
1. Evolução histórica da legislação do turismo. 2. Profissão do Guia de Turismo, requisitos e critérios para o exercício da atividade. 3. Guia-Motorista na execução de serviços de transporte turístico. 3. Política Nacional de Turismo. 4. Cadastro dos prestadores de serviços turísticos. 5. Código de Ética para o turismo. 6 Noções de Direito do Consumidor. 7. Noções de contrato de prestação de serviços.	
Ênfase tecnológica	
Apresentar as legislações relacionadas com a atividade turística.	
Área de integração	
Língua Estrangeiras II; Patrimônio e Turismo; Gestão de empreendimentos turísticos; Fundamentos da Ecologia e Ecoturismo na Amazônia; Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II; Hospitalidade e Meios de Hospedagem.	
Bibliografia básica	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. Manual de Direito do Consumidor: à luz da jurisprudência do STJ. 8. ed. rev. Salvador: Jus Podium, 2014.
CHIMENTI, Silvia. TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
DORTA, Lurdes. POMILIO. SANTOS, Rubia A. As leis e o turismo: uma visão panorâmica. São Paulo: Textonovo, 2003.
GUIMARÃES, Paulo Jorge Scartezini. Dos contratos de hospedagem, de transporte e de turismo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MELLO, Cleyson de Moraes. Direitos do Consumidor/comentários à Lei 8.078/90, direito material e processual, jurisprudência, legislação e súmulas. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2013.
TARTUCE, Flávio, Direito Civil: teoria geral dos contratos e contratos em espécie – Vol. 3. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

Bibliografia complementar

TARTUCE, Flávio, Direito Civil: direito das obrigações e responsabilidade civil – Vol. 2. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
MARTINS, Plínio Lacerda. Código de defesa do consumidor. Lei 8078/1990. DP&A/Lamparina, 2009.

12 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Conforme o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA (CONSUP, 2023), em seu artigo 76, a prática profissional caracteriza-se “como atividade didático-pedagógica de caráter interdisciplinar e contínuo, em todo o itinerário formativo, sob diversas formas nos cursos de formação inicial e continuada e técnicos de nível médio”, o qual é capaz proporcionar situações reais de vivência, aprendizagem e trabalho, relacionadas ao conhecimento teórico-prático dos cursos.

De acordo com o artigo 77 da resolução supracitada a prática profissional pode ser realizada da seguinte forma:

I - prática profissional integrada à carga horária das disciplinas, de natureza obrigatória nos cursos de FIC e técnicos de nível médio, relacionada ao perfil do egresso e no âmbito das disciplinas técnicas, podendo ocorrer por meio de:

- a) visitas técnicas integradas;
- b) práticas de laboratório;
- c) oficinas;
- d) projeto de ensino.

II - prática profissional prevista na forma de componente curricular, sendo facultativa aos cursos técnicos de nível médio, relacionada ao perfil do egresso, podendo ocorrer por meio de:

- a) projeto de pesquisa;
- b) projeto de extensão.

III - projeto integrador, sendo componente curricular obrigatório no cursos técnicos de nível médio e devendo compreender as seguintes etapas:

- a) planejamento;
- b) investigação;
- c) resolução de uma situação problema

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Por isso, as atividades práticas do curso serão realizadas através das visitas técnicas e no campo, assim como na realização do Projeto Integrador I e II, totalizando a carga horária total computada de 200 h/r, isto é, 25% da carga horária todo componente curricular do curso de Guia de Turismo. Para tanto, com o objetivo de unir a teoria e a prática, a a realização prática profissional será realizada no âmbito das disciplinas: História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo (17h/r); Teoria e Técnica de Guiamento (12h/r); Fundamentos do Turismo e do Lazer (12h/r); Elaboração de Roteiro Turístico (12h/r); Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros (8h/r); Projeto Integrador I- Prática de Guiamento I (40 h/r); Patrimônio e Turismo (12h/r); Técnicas de Recreação (8h/r); Projeto Integrador I: Prática de Guiamento II (37 h/r); Gestão de Empreendimentos turísticos (17h/r); Fundamentos da ecologia e Ecoturismo na Amazônia (17h/r); Hospitalidade e Meios de Hospedagem (8h/r), que serão desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre do curso. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo.

As práticas serão elaboradas em forma de organização de eventos, entrevistas com profissionais da área, visitas técnicas em empreendimentos hoteleiros, entre outros ligados à atividade turística, em que o aluno deverá desempenhar no período escolar ou em atividade extraclasse e envolverá um assunto específico diretamente relacionado com a disciplina e que tenha relevância na vida prática profissional. Serão desenvolvidas seguindo os preceitos do artigo supracitado, de forma diferenciada para cada disciplina, respeitando as especificidades de cada uma e também a abordagem prevista por cada professor.

Com exceção do estágio curricular não obrigatório, as demais carga horária de prática profissional incluem-se como componentes curriculares obrigatórios. Além disso, as cargas horárias previstas como prática profissional são uma estimativa, os quais poderão ser elevadas porém nunca reduzidas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

12.1 Projeto Integrador

Em conformidade com o disposto documento e pela instrução Normativa PROEN/IFPA Nº 03, de 16 de novembro de 2018, que estabelece as normas para a organização do projeto integrador nos cursos técnico de nível médio e de graduação do IFPA, este projeto pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo define como práticas profissionais os componentes curriculares: Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I, Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II. Tais componentes serão desenvolvidos respectivamente no primeiro e no segundo semestre letivo, sendo suas cargas horária total de 120 h/r, distribuídas 60 h/r no 1º bimestre para o componente curricular Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I e 67h/r para o 2º bimestre para o Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II.

O Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I, enquanto um componente curricular do curso Técnico em Guia de Turismo terá a finalidade de organizar, planejar e executar um roteiro turístico local, considerando os limites territoriais do município de Santarém. Enquanto o Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II terá a finalidade de organizar, planejar e executar um roteiro turístico regional, em um dos municípios do estado do Pará.

Durante o desenvolvimento do projeto, realizar-se-ão encontros para planejamento do mesmo e no final do período letivo haverá a culminância com a socialização do projeto desenvolvido pelos discentes, sob a orientação dos professores das disciplinas do respectivo semestre letivo. Estará sob a responsabilidade dos professores do curso, com acompanhamento da Assessoria Pedagógica e tem como premissa a interdisciplinaridade do conhecimento, a inovação, criatividade e empreendedorismo.

12.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

De acordo com o artigo 2º da Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Dessa forma, este PCC estabelece que o estágio será não-obrigatório, o qual se refere àquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº01/2004, o estágio:

Art. 5º São modalidades de estágio curricular supervisionado, a serem incluídas no projeto pedagógico da Instituição de Ensino e no planejamento curricular do curso, como ato educativo:

I - **Estágio profissional obrigatório**, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

II - **Estágio profissional não obrigatório**, mas incluído no respectivo plano de curso, o que o torna obrigatório para os seus alunos, mantendo coerência com o perfil profissional de conclusão do curso;

III - **Estágio sócio-cultural ou de iniciação científica**, previsto na proposta pedagógica da escola como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e a cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, assumindo a forma de atividade de extensão;

IV - **Estágio profissional, sócio-cultural ou de iniciação científica**, não incluído no planejamento da Instituição de Ensino, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo;

V - **Estágio civil**, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Instituição de Ensino, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade; ou em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

projetos de prestação de serviço civil, em sistemas estaduais ou municipais de defesa civil; ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido pelas equipes escolares, nos termos do respectivo projeto pedagógico.

§ 1º Mesmo quando a atividade de estágio, assumido intencionalmente pela escola como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser devidamente registrada no seu prontuário.

§ 2º A modalidade de estágio civil somente poderá ser exercida junto a atividades ou programas de natureza pública ou sem fins lucrativos.

§ 3º As modalidades específicas de estágio profissional supervisionado somente serão admitidas quando vinculadas a um curso específico de educação profissional, nos níveis básico, técnico e tecnológico, ou de ensino médio, com orientação e ênfase profissionalizantes

Desta forma, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, a Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), bem como às normas definidas pelo Parecer CNE/CEB Nº01/2004, entende-se que o **estágio obrigatório** é constituído no projeto do curso com carga horária determinada, sendo imprescindível para a aprovação e obtenção de diploma enquanto o **estágio não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Tal atividade de estágio curricular supervisionado, poderá ser iniciada a partir do segundo semestre do curso, sendo supervisionado por um professor do curso.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não deve ser etapa desvinculada do currículo (§ 3º, Art.º2, Resolução 01/2004). A captação de vagas de estágio poderá ser feita, pelo contato da empresa com a instituição de ensino ou através de visitas realizadas pela escola nas empresas ou por iniciativa do aluno.

Para realização do estágio supervisionado não obrigatório, o estudante deverá estar regularmente matriculado, haverá necessidade de celebração de termo de compromisso de estágio e ter aprovado, pelo Coordenador do Curso, a

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso (art. 3º, da Lei nº 11.788/08).

Também, haverá necessidade de contratação de seguro contra acidentes pessoais ao estagiário, a indicação de supervisor de estágio pela concedente (art. 9º, IV, parágrafo único, da Lei nº 11.788/08) e de professor orientador de estágio pelo IFPA, (art. 3º, §1º, da Lei nº 11.788/08), entre outras obrigações previstas na Lei nº 11.788/08.

O estágio profissional supervisionado será regido pela Lei nº 11.788/2008, Resolução CNE/CEB Nº01/2004 e Art. 72 da Resolução CONSUP/IFPA Nº 945, DE 8 de Março de 2023, que cita que esta atividade pode ser realizada no próprio IFPA, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no âmbito da Reitoria, e do setor de extensão, no âmbito dos campi; e da PROEN, no âmbito da Reitoria, e da direção de ensino e da coordenação do curso, no âmbito dos campi.

O Estágio Curricular Supervisionado obedecerá ao disposto nos artigos 96 a 102 do Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino, sendo que os critérios estabelecidos para a realização do estágio curricular são:

a) Cadastro do aluno no estágio curricular de acordo com as orientações do Núcleo de Estágio;

b) O aluno poderá iniciar o estágio ainda no segundo semestre do curso desde que já tenha obtido conhecimentos necessários para o desempenho das atividades requeridas;

c) Haverá um professor orientador para fazer o acompanhamento e avaliação do estágio e do relatório que deverá ser elaborado pelo aluno;

d) O estágio poderá ser realizado em instituições públicas e privadas ligadas ao setor turístico e hoteleiro, assim como, em organizações do Terceiro Setor. As atividades de palestras de turismo, oficinas, visitas técnicas, projetos individuais e em grupo também poderão somar carga horária para o estágio;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

e) O professor orientador realizará o acompanhamento, a avaliação e orientações da estrutura e conteúdo do relatório quando for necessário.

Após a conclusão do relatório, com todas as correções realizadas, o estagiário deverá apresentar o relatório final, conforme data definida no cronograma de estágio do semestre vigente, no ano da sua conclusão de curso. Este relatório deverá ser entregue na Coordenação de Estágio que efetuará o devido registro de recebimento e dará o parecer final.

13 DA DISCIPLINA OFERTADA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

De acordo com a Instrução Normativa PROEN/ CTEAD N° 01/2023 PROEN, de 07 de julho 2023, que regulamenta os procedimentos para a inclusão e oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais técnicos de nível médio e superiores de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, a Educação a distância, EAD é a modalidade a distância educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, TIC, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, em que se desenvolvem atividades educacionais por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (IFPA, 2023).

O PPC anterior do curso técnico subsequente em Guia de Turismo, estruturado em 3 semestres, vinha enfrentando alta taxa de evasão no último período, devido a diversos fatores, sendo assim, a coordenação do curso, junto ao Colegiado e Núcleo Docente Estruturante, debateram a proposta de modificar o Projeto Pedagógico para que seja ofertado em 2 semestres, não perdendo a qualidade e respeitando as normativas. Diante dessa realidade, nesta reformulação, o curso contará com uma disciplina na modalidade a distância, possibilitando maior flexibilidade para o estudante desenvolver o itinerário formativo do curso.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Dessa forma, a disciplina **Legislação Aplicada ao Turismo** será ofertada na modalidade EaD, dispondo de material didático específico disponibilizado pelo professor, garantindo meios de oportunizar a aprendizagem de acordo com os recursos materiais e tecnológicos disponíveis, que podem ser digitais e impressos. Tais materiais previstos e utilizados deverão ser usados tanto nas atividades assíncronas, como nas síncronas.

13.1 Ambiente virtual de aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial do IFPA é a Plataforma Moodle Institucional administrado pelo CTEAD. O AVA é o instrumento essencial para a realização das disciplinas a distância, correspondendo à sala de aula, ou seja, o espaço virtual online onde encontram-se os materiais de estudo, recursos, programação de atividades e avaliações. Todos os cursistas terão acesso a este espaço que conterá, dentre outros recursos, fóruns, chats e múltiplos espaços de interação entre professor, tutores e colegas, ou seja, um ambiente de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas com múltiplas possibilidades de desenvolver a aprendizagem. Assim, somente essa plataforma será considerada para fins de comprovação de atividades docentes e discentes no âmbito do IFPA.

Dessa forma, outros ambientes virtuais de aprendizagem e/ou ferramentas como correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, redes sociais, entre outros não serão considerados para as atividades acadêmicas do processo de ensino-aprendizagem do curso.

13.2 Atividade e Tutoria (Presencial e a Distância)

As atividades da disciplina ofertada a distância serão desenvolvidas de duas formas, conforme a instrução normativa 01/2023. Elas devem ser assíncronas e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

síncronas a serem implementadas de acordo com o planejamento de cada professor, sendo ambas desenvolvidas de forma complementar. No primeiro caso, as atividades são desenvolvidas pelo estudante sem horário determinado. No segundo caso, as atividades ocorrem com horário pré-estabelecido e podem ocorrer de forma *online* ou presencial. Destaca-se que serão priorizadas como atividade síncrona as atividades presenciais monitoradas pelo professor.

Assim, ficará disponível o horário de aula que antes era ocupado com horário de disciplinas presenciais (17:50 às 18:40h) para os encontros presenciais das disciplinas a distância, podendo o professor/tutor utilizar estes horários ou outro horário, desde que acorde com os alunos antecipadamente.

O professor terá autonomia para planejar suas aulas presenciais e a distância, desde que possibilite aos alunos o conhecimento prévio sobre o desenvolvimento da disciplina de forma detalhada, assim como os processos avaliativos. É importante destacar a importância dos encontros presenciais para fins de registros nos diários de classe (parágrafo único do art. 23), avaliações, aulas práticas em laboratório (art. 24) e aferimento da frequência do aluno (parágrafo único do art. 25).

13.3 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino Aprendizagem

O IFPA *Campus* Santarém possui considerável estrutura para oferecimento de curso a distância, dispondo de 3 laboratórios de informática, com um total de aproximadamente 58 computadores com acesso à Internet, e conta ainda, com o auxílio de 1 Técnico em Informática lotado no *Campus*. Além disso, a Biblioteca do *Campus* possui acervo atualizado, espaço para estudos em grupo e individuais, e, ainda, computadores com acesso à Internet. As salas de aula darão suporte para o desenvolvimento das atividades presenciais.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Os professores/tutores das disciplinas a distância estarão disponíveis para organização das disciplinas, produção de material didático para execução das disciplinas EaD, tendo ciência de que o AVA oficial do IFPA é a plataforma *Moodle* Institucional. Reitera-se, que para o bom andamento do processo necessita-se do acompanhamento do CTEAD/IFPA.

14 APOIO AO DISCENTE

Os discentes do curso dispõem de apoio psicopedagógico no *Campus*, oferecido pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). O atendimento tem o propósito de mediar processos de orientação e acompanhamento aos estudantes que se encontram em dificuldades emocionais, relacionais, vocacionais, motora, visuais, auditivas dentre outros que se caracterizem como necessidades educacionais de aprendizagem. As ações desenvolvidas pelos servidores envolvidos devem compreender duas dimensões: 1) A criação de uma cultura de inclusão fundamentada no princípio da diversidade, fomentando o respeito e o convívio com diferenças individuais. 2) O apoio psicopedagógico vinculado aos recursos e as estratégias voltadas para o acompanhamento do percurso acadêmico do aluno e melhoria da qualidade do ensino.

15. APOIO ASSISTÊNCIA SOCIAL

O apoio da Assistência Social ao estudante, considera principalmente a Política de Assistência Estudantil do IFPA/Campus Santarém, esta que se estabelece por meio da concessão de auxílios aos estudantes de todos os níveis de ensino e modalidades que são ofertados pela Instituição, voltados prioritariamente para estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, obedecendo às diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, elegendo como prioridade



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

aquelas necessidades consideradas básicas previstas pelo Decreto 7.234 de 19/07/2010.

As ações de Assistência Estudantil são elencadas no Plano Anual de Assistência Estudantil, este que é elaborado e acompanhado pelo Fórum de Assistência Estudantil e Comissão Multidisciplinar de Assistência Estudantil, conforme previsto na Resolução nº 07/2020 - CONSUP, a qual regulamenta a Política de Assistência ao Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.

Enquanto política de inclusão ao estudante apresenta-se também o Programa Bolsa Permanência – PBP, criado pela Lei nº 12.801/ 2013, que se define como uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

16 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos estabelecidos, assegurando a formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

Dessa forma, princípios pedagógicos, filosóficos e legais que consideram a relação teoria-prática associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, sugere-se nesse PPC que sejam desenvolvidos dois projetos integradores e interdisciplinares que serão desenvolvidos no 1º e 2º semestre do curso com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

Além disso, faz-se necessária a adoção dos seguintes procedimentos didático-pedagógicos:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

17 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por parte do discente. A organização didática do desenvolvimento do ensino do IFPA, prevista no Capítulo VIII – DA AVALIAÇÃO, normatiza os procedimentos a serem adotados pelo Instituto.

A sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

- Ser diagnóstico, permanente, contínuo e cumulativo, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e à sequência do ensino, bem como a orientação do currículo.
- Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso.
- Criar condições para que o aluno possa construir ativamente seu conhecimento a partir de sua própria prática e das sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

Além disso, é necessário ressaltar que o professor deve deixar claro aos estudantes, no início do período letivo, os critérios para avaliação da aprendizagem, bem como informar ao estudante a avaliação de sua aprendizagem e isso ocorrerá pelo menos uma vez até a primeira metade do ano/semestre, a fim de que educando e educador possam juntos criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos da aprendizagem não tenham sido atingidos. A recuperação paralela será praticada com o objetivo de que o estudante possa recompor aprendizados e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

resultados durante o período letivo. Vale ressaltar que será incentivada a realização de encontros coletivos envolvendo os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar, com o objetivo de analisar o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do período letivo.

É fundamental que os instrumentos da avaliação da aprendizagem estimulem o discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O Processo de Avaliação será desenvolvido anualmente e terá quatro culminâncias de acordo com a especificidade de cada disciplina, sendo realizadas bimestralmente. Os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios com defesas orais e escritas, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras, atividades culturais, jornadas pedagógicas, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, quatro instrumentos diferenciados por culminância. As provas orais ou escritas, quando utilizadas, não poderão ultrapassar o total de 5,0 pontos, sendo, obrigatoriamente, necessário o registro de qualquer procedimento de avaliação no diário de classe, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do Ano, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

O desempenho do discente em cada unidade didática será registrado através de nota no Sistema de Gerenciamento Acadêmico, compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez). Os resultados das avaliações serão mensurados de acordo com a fórmula descrita abaixo:

Para a avaliação semestral utiliza-se a fórmula descrita abaixo:

$$MS = \frac{1^{\circ} BI + 2^{\circ} BI}{2} \geq 7,0$$

2

LEGENDA:

MS = Média Semestral

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

1ª BI = 1ª Bimestral (verificação da aprendizagem)

2ª BI=2ª Bimestral (verificação da aprendizagem)

O discente será aprovado na disciplina por média, se obtiver nota maior ou igual a sete ($\geq 7,0$).

Caso a média semestral (MS) seja menor que sete ($< 7,0$), o discente fará prova final.

O discente estará aprovado após a realização da prova final se obtiver Média Final maior ou igual a seis ($\geq 6,0$).

O resultado da Média Final será obtido da seguinte forma:

$$MF = \frac{NS + NPF}{2} \geq 6,0$$

2

LEGENDA:

MF=Média Final

MS=Média Semestral

NPF=Nota da Prova Final

Para a avaliação anual utiliza-se a fórmula descrita abaixo:

$$MA = \frac{1^a Av + 2^a Av + 3^a Av + 4^a Av}{4} \geq 7,0$$

4

LEGENDA:

MA = Média Anual



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Av = Conjunto de avaliações do bimestre

O discente será aprovado na disciplina por média, se obtiver nota maior ou igual a sete ($\geq 7,0$) em cada disciplina;

Em consideração ao aspecto processual da avaliação do ensino não haverá prova final.

O discente que não atingir a média estabelecida será considerado reprovado no componente curricular.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino-aprendizagem. O resultado de cada culminância será entregue pelo docente na Coordenação Acadêmica, em formulário próprio e por meio eletrônico no Sistema de Controle Acadêmico - SIGAA, seguindo o calendário letivo da Instituição.

18 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Segundo o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino do IFPA no item "Do aproveitamento e do Extraordinário Aproveitamento de Estudos" ressalta-se no Art. 291:

O estudante poderá solicitar aproveitamento de estudos já realizados ou certificação de conhecimentos adquiridos por meio de experiências vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, a fim de integrar o componente(s) integrante(s) da matriz curricular do curso ao qual encontra-se vinculado.

E mais, no Art. 292 prevê que o IFPA promoverá o aproveitamento das experiências anteriores do estudante desde que estejam diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

profissional, seguindo as exigências previstas no referido Regulamento Didático-Pedagógico.

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo na modalidade presencial, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudo nos termos da legislação vigente, no limite de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária da matriz do curso.

Assim poderão ser aproveitados no curso, os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- Em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo os critérios expressos em regulamentação específica;
- Em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por outros meios informais, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação do aluno através de banca examinadora conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicações de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

19 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Coerente com a concepção de que o Curso Técnico em Guia de Turismo desenvolve a educação como interação social, que conduz à participação plena,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

produtiva e crítica, acionando a educação como meio para o desenvolvimento social, a avaliação do curso procura estar relacionada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O sistema de avaliação do Curso será realizado periodicamente e de duas formas. Uma realizada pelos discentes do curso e outra por seu corpo docente. Ambas serão realizadas através da aplicação de formulário para verificar o nível de satisfação em relação aos seguintes quesitos:

1. O PPC do curso;
2. As disciplinas ofertadas;
3. A atuação docente;
4. A atuação do corpo técnico do curso (secretaria, pedagogia, coordenação);
5. Os espaços educativos (biblioteca, laboratórios, salas de aula, etc.);
6. Autoavaliação do discente

Ressalta-se, que essa atividade será coordenada pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso- NDE. Assim, este formulário servirá para que o NDE e o colegiado do curso, respeitando suas atribuições, tomem medidas que aperfeiçoem o PPC do curso e seu funcionamento. Além disso, os docentes do curso tomarão conhecimento de suas avaliações para que também possam elaborar medidas de otimização das suas atuações docentes no curso.

A cada semestre serão realizadas reuniões com os professores e Coordenação de área, para tratar de assuntos referentes ao andamento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do IFPA/Campus Santarém, está sendo constituído a partir dos Eixos tecnológicos, com as atribuições acadêmicas de acompanhamento, no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico dos cursos técnicos.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

O acompanhamento do curso também se dará através da aplicação de instrumentos avaliativos da Comissão Própria de Avaliação do IFPA – Campus Santarém, que foi instituída em 18 de novembro de 2011 com a publicação da Portaria nº 040/2011-Campus Santarém designando os componentes da primeira Comissão Própria de Avaliação – CPA. Esta foi instituída com a função de coordenar e articular o processo interno de avaliação do Campus Santarém e seu objetivo é “contribuir para o aprimoramento da qualidade institucional e impulsionar mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento, bem como promover a cultura de autoavaliação e aprimoramento do Instituto Federal do Pará”. A referida comissão tem a sua disposição uma sala localizada no bloco administrativo do IFPA - *Campus Santarém*.

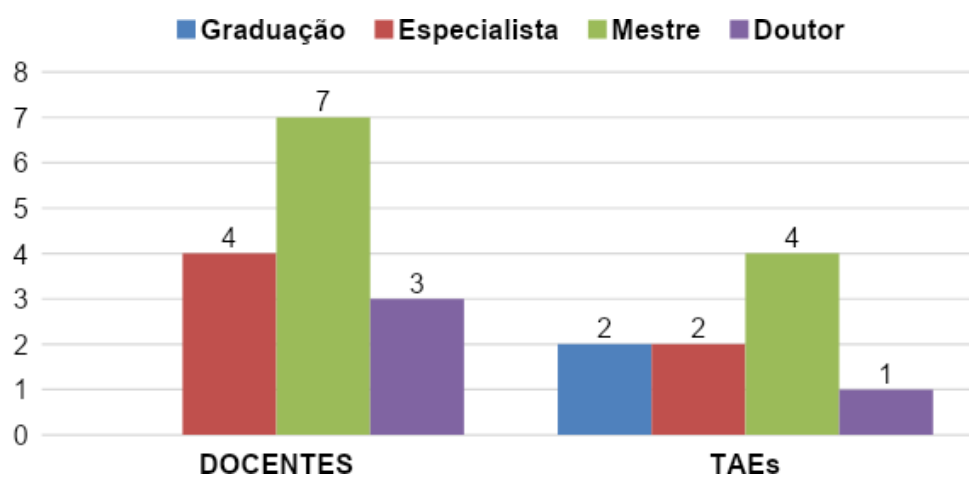
A avaliação institucional também poderá ocorrer através de avaliações externas promovidas pelos órgãos responsáveis pela Gestão Educacional do IFPA - *Campus Santarém*.

21 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
Graduação	02	9%
Especialista	06	26%
Mestre	11	48%
Doutor	04	17%
TOTAL	23	100



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO



Compõem o quadro docente do curso de Técnico em Guia de Turismo os docentes abaixo relacionados, conforme titulação, disciplina, regime de trabalho e e-mail.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

21.1 Quadro Demonstrativo do Corpo Docente

Nº	PROFESSOR/A	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	E-MAIL
01	Erbená Silva Costa	Doutora em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (UFOPA, 2018); Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, 2005. Especialização em Administração de Recursos Humanos, Universidade Estadual da Paraíba, 2001. Graduação em Turismo, Universidade Federal do Pará, 1985. Bacharelado em Administração, Faculdade de Administração de Brasília, 2010.	Dedicação Exclusiva	erbena.costa@ifpa.edu.br
02	Amaro Theodoro Damasceno Neto	Especialização em Psicologia Educacional com ênfase em Psicopedagogia, Universidade do Estado do Pará, 2005. Graduação em Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado do Pará, 2003. Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Universidade Federal do Pará, 2002.	40 horas	amaro.damasceno@ifpa.edu.br
03	Elias Mota Vasconcelos	Mestrado em Turismo pela Universidade de Brasília Especialização em Educação Ambiental, IBPEX 2004. Bacharelado em Turismo, Universidade Federal do Pará, 2002.	Dedicação Exclusiva	eliasturismo@yahoo.com.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

04	Ivanita Bentes Sousa	Mestrado em Letras – Área de Concentração em Estudos Literários, UFPA, 2006. Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Língua Portuguesa, Universidade Federal do Pará, 2002. Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua e Literatura Inglesa, Centro Universitário Luterano de Santarém, 2010.	Dedicação Exclusiva	ivanita.bentes@ifpa.edu.br
05	Elcivânia de Oliveira Barreto	Mestrado em Geografia, UFPA, 2015 Bacharela em Turismo (IESPES, 2005). Licenciada Plena em geografia (UFPA, 2012)	Dedicação Exclusiva	elcivania.barreto@ifpa.edu.br
06	Carlos Alberto Sousa da Silva	Especialização em Fisiologia do Exercício, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, 2014. Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade do Estado do Pará, 2012.	Dedicação Exclusiva	carlos.alberto@ifpa.edu.br
07	Simone Lobato Ferreira da Cruz	Mestrado em Processos Construtivos e Saneamento Urbano (UFPA). Especialização em Geografia Ambiental, pelo Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES, 2006. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará, 1997.	Dedicação Exclusiva	simone.cruz@ifpa.edu.br
08	Edivalda Nascimento da Silva	Especialização em Ensino De História Do Brasil. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE; Licenciatura Específica em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007) e Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2004).	40 horas	edivalda.silva@ifpa.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

09	Mábia Aline Freitas Sales	Doutorado em História Social, pela Universidade Federal Fluminense (UFF), 2017. Mestrado em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA), 2012. Especialização em Educação, Cultura e Organização Social, Universidade Federal do Pará (UFPA), 2010 e Graduação em Licenciatura e Bacharelado em História, Universidade Federal do Pará (UFPA), 2009.	Dedicação Exclusiva	mabia.sales@ifpa.edu.br
10	Leonice Maria Bentes Nina	Mestrado em Artes pela Universidade Federal do Pará (2015), Especialização em Ensino da Artes na Educação Básica - UEPA (2006), graduação em Educação Artística-habilitação em Música - UEPA (2003).	20 horas	leonice.nina@ifpa.edu.br
11	Sarah Elizabeth de Menezes Teixeira	Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem- PUC/SP (2022), Mestra em Educação -UFRRJ (2017), Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Estrangeira, graduação em Letras (LP) pela Universidade Federal do Pará (2008), Licenciada em Letras Espanhol (UNAMA-2013).	Dedicação Exclusiva	sarah.teixeira@ifpa.edu.br
12	Rodrigo Sousa da Cruz	Bacharelado em computação, Universidade Federal do Pará, Mestre em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará.	Dedicação Exclusiva	rodrigo.sousa@ifpa.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

13	Junio Aguiar Azevedo	Residência Médica em Clínica Médica e Nefrologia pela UFAM; Especialização em Educação Médica pela UEPA; Graduado em Medicina pela UFPA; Médico Perito do IFPA campus STM,	20 horas	junio.aguiar@ifpa.edu.br
----	----------------------	--	----------	--------------------------

21.2 Quadro Demonstrativo do Corpo Técnico-Administrativo

Nº	NOME	SIAPE	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
01	Adriana Oliveira dos Santos Siqueira	1817547	Pedagoga	Mestra em Educação (UFOPA, 2016). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pará.
02	Josilene dos Santos Carvalho	17503515	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra em Educação (ULBRA, 2006) Graduada em Letras pela Universidade Luterana do Brasil; Mestre em Educação pela Universidade Luterana do Brasil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

03	Lucivânia Pereira de Carvalho	1454777	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra em Linguística (UFPA, UFPA, 2006). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará; Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Pará.
04	Paulo Cristiano Quaresma Ávila	1773126	Pedagogo	Graduado em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Mestre em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos, de Minas Gerais.
05	Samai Serique dos Santos Silveira	1251577	Pedagoga	Doutora em ensino (UNIVATES, 2022). Mestra em Educação (UFPA, 2016). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.
06	Elana do Perpétuo Socorro Magno Coêlho	2184802	Psicóloga	Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Pará; Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade da Amazônia.
07	Edileusa Maria Lobato Pereira	1750411	Assistente Social	Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará; Especialista em Especialização em Atendimento Integral à Família pela Universidade Veiga de Almeida.
08	Eliana Amoedo de Sousa Brasil	1752605	Bibliotecária	Graduada em Biblioteconomia.
09	Antônio Ivandro Santos	1821947	Secretário Acadêmico	Graduação em Gestão de Segurança Pública. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

22 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

22.1 Salas de Aula

As 11 salas de aula atendem satisfatoriamente às necessidades discentes e docentes. A mobília das salas de aulas é composta por cadeiras com braço e espaço para guardar os pertences pessoais dos alunos, quadro de vidro, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas são climatizadas, bem iluminadas, contam com projetor permanente, propiciando aos professores e alunos um ambiente agradável para suas atividades.

22.2 Sala de Professores

Existe uma sala para professores com um banheiro.

22.3 Sala de Coordenação de Curso

Existe uma sala adaptada para Coordenadores de Cursos Técnicos na qual se disponibiliza a utilização de mesas, cadeiras, armários e computadores, para uso dos coordenadores.

22.4 Laboratórios de Informática

Existem 03 (três) laboratórios de informática que atendem até 20 alunos cada, equipados com 20 kits cadeira/mesa, 01 mesa com cadeira para o professor, 01 quadro de vidro. O Laboratório tem a finalidade de proporcionar atividades práticas no âmbito da informática básica, do desenvolvimento de software e todas as suas diretrizes (Banco de Dados, Engenharia de Software, Programação, Software Gráficos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

e Redes de Computadores) com a instalação e utilização de softwares de cunho didático ou atuantes no mercado de trabalho. Tem como objetivo articular teoria e prática no processo de ensino aprendizagem.

22.5 Biblioteca

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico o qual será adotado pela Biblioteca do IFPA Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará visa atender os cursos técnicos e os programas de graduação: PROCAMPO (Programa de Educação do Campo) e PARFOR (Plano Nacional e Formação de Professores da Educação Básica) irá considerar a vinculação entre os:

- a) lançamentos editoriais;
- b) os Cursos Técnicos mantidos pelo Instituto, e os programas de graduação PARFOR e PROCAMPO;
- c) os indicadores de qualidade do MEC;
- d) a indicação do corpo docente com base nos conteúdos programáticos dos cursos técnicos;
- e) solicitações do corpo discente, segundo suas necessidades acadêmicas.

Serão Incluídas as necessidades da Biblioteca quanto ao acervo no Plano de trabalho anual PTA, através do Setor Administrativo Financeiro, o qual irá providenciar a aquisição do material bibliográfico.

Serão adotadas as seguintes políticas para o desenvolvimento de coleções:

- a) aquisição contínua do acervo, em face da necessidade dos cursos em atividade;
- b) viabilização de intercâmbio com outras Bibliotecas e acesso remoto a bases de dados nacionais e internacionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

22.5.1 Espaço Físico

Com a reorganização da ocupação do espaço físico, a Biblioteca localiza-se no bloco administrativo com uma área total de 307,5 m², para oferecer aos professores, acadêmicos e comunidade externa um atendimento de qualidade, e espaço adequado para leitura e pesquisa.

INFRAESTRUTURA	ÁREA	CAPACIDADE (Pessoas por espaços da Biblioteca)
Salão de Leitura	72 m ²	40
Administração e processamento técnico	12,65m ²	3
Acesso à Internet	42,5m ²	10
Periódicos	5,10m ²	4
Multimídia	5,10m ²	4
Disponibilização do acervo	141m ²	50
Recepção e atendimento ao usuário	14m ²	30
Sala de Multimídia	15m ²	23
TOTAL	307,5 m²	159

22.5.2 Instalações Para o Acervo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

As instalações para o acervo bibliográfico são adequadas, possuindo uma área total de 147m² considerando que a Biblioteca está localizada no bloco administrativo em uma área de 307,5 m², onde será disposto o acervo de 8 cursos técnicos.

O acervo está disponibilizado em estantes de aço, distribuídos por curso, de acordo com a Classificação utilizada pela Biblioteca, CDD Classificação Decimal de Dewey, facilitando a localização do material o qual ira proporcionar um atendimento de qualidade aos usuários.

22.5.3 Instalações Para Estudo

No espaço físico da Biblioteca, há instalações destinadas ao estudo localizadas numa área de 72 m² com capacidade para 40 pessoas.

22.5.4 Acervo

O acervo da Biblioteca é composto por livros, folhetos, periódicos, CD-ROMs, DVDs, mapas, e outros materiais.

A atualização do acervo se inicia pelos pedidos de professores e comunidade acadêmica junto ao seu coordenador de curso que ao aprovar encaminhará à Biblioteca e por sua vez encaminha ao Setor Administrativo Financeiro encarregado pela compra.

A Biblioteca possui os seguintes Acervos Técnicos nas áreas de acordo com o CNPQ:

CURSOS DE ACORDO COM A AS ÁREAS DE CONHECIMENTO							
CET	CBIO	ENG	CSAUD E	CAGR	CSA	CHU M	LL A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

Informática		Edificações		Aquicultura	Turismo		
		Saneamento		Agropecuária			
				Pesca			
				Mineração			

22.5.4.1 QUANTIDADE DE ACERVO

MATERIAL	TÍTULO	EXEMPLAR	MAT. ADICIONAL
LIVROS	2.174	7.744	258
FOLHETOS	72	141	0
DVD	52	95	74
TOTAL	2.312	7.980	332

22.5.5 Informatização

O sistema utilizado na Biblioteca do IFPA é o Sistema Pergamum o qual é integrado formando uma rede de Bibliotecas do IFPA.

O PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação.

O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Rede possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

O sistema de informatização suporta o cadastro de todo o acervo existente, será disponibilizado via internet, na própria Biblioteca e nos terminais de autoatendimento existente nas dependências da instituição. Assim, o usuário pode consultar a existência da obra, reservá-la ou renovar o seu empréstimo.

Para catalogação da coleção a qual visa à uniformidade, agilidade e racionalização no processo, bem como, uma maior qualidade nos serviços prestados aos usuários, serão utilizados os padrões:

CDD Classificação decimal de Dewey: Formato adotado para o Sistema de Classificação;

MARC21: Formato bibliográfico que visa intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos);

AACR2: Formato adotado para a Padronização de Conteúdo;

21.5.5.1 BASE DE DADOS

01	COMUT	O COMUT Programa de Comutação Bibliográfica <i>on-line</i> , é oferecido à comunidade universitária, permitindo acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso
		Possui acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos professores, pesquisadores, alunos e funcionários



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

02	Portal de periódicos CAPES	vinculados às instituições participantes. O Portal é acessado por meio de terminais ligados à Internet e localizados nessas instituições ou por elas autorizados. A definição dos critérios de escolha dos participantes está em consonância com os objetivos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Portal de Periódicos de democratizar o acesso à informação científica, fortalecer os programas de pós-graduação no país e incentivar os investimentos em excelência acadêmica nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Podem acessar o Portal de Periódicos as instituições que se enquadram em um dos seguintes critérios: • Instituições federais de ensino superior; • Instituições de pesquisa que possuam pós-graduação avaliada pela Capes com pelo menos um programa que tenha obtido nota 4 ou superior; • Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais que possuam pós-graduação avaliada pela Capes com pelo menos um programa que tenha obtido nota 4 ou superior; • Instituições privadas de ensino superior com pelo menos um doutorado avaliado pela Capes que tenha obtido nota 5 cinco ou superior; • Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela Capes e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação. Esses usuários acessam parcialmente o conteúdo assinado pelo Portal de Periódicos; • Usuários Colaboradores, ou seja, instituições que pagam pelo acesso a determinadas bases do Portal de Periódicos. Através do acesso ao portal de periódicos Capes disponível através do site www.santarem.ifpa.edu.br, terá acesso também aos seguintes bancos de dados.
		Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), editada pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes) - tem por objetivo a difusão de estudos, pesquisas e documentos relativos à educação superior, ciência e tecnologia em geral e, em particular, à pós-graduação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

03	RBPG	A Revista Brasileira de Pós-Graduação tem como públicos-alvo docentes e alunos de pós-graduação, pesquisadores e gestores de instituições de ensino superior e de pesquisa, gestores de associações científicas e profissionais, dirigentes e técnicos de órgãos do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e demais órgãos envolvidos na formação de pessoal e produção científica.
04	BT (banco de teses)	Facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. O Banco de Teses faz parte do <u>Portal de Periódicos</u> da Capes/MEC. A ferramenta permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave. O uso das informações da referida base de dados e de seus registros está sujeito às leis de direito autorais vigentes
05	Geo Capes (dados estatísticos)	GeoCapes é uma ferramenta de dados georreferencial. De forma simplificada, pode ser definida como uma base de dados que consiste em referenciar informações de acordo com sua localização geográfica. É uma maneira de disponibilizar informações acerca dos mais diversos cenários em que a Capes participa ou está relacionada. De acordo com o tipo de informação que se deseja obter, os mapas interativos exibem, em escala de cores, a variação numérica do indicador que foi selecionado para cada município, Unidade da Federação ou país. Além disso, o aplicativo oferece opções de visualização de gráficos e de tabelas com dados referentes ao indicador em questão.
06		O acervo disponível para consulta neste endereço eletrônico (http://www.dominiopublico.gov.br) é composto, em sua grande maioria, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença por parte dos titulares dos direitos autorais pendentes. A recente alteração trazida na legislação que trata de direitos autorais do Brasil (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998; que revogou a Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973), que alterou os prazos de vigência dos direitos autorais; bem como as diferentes legislações que regem os direitos autorais de outros países; trazem algumas dificuldades na verificação do prazo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

	Portal Domínio Público	preciso para que uma determinada obra seja considerada em domínio público. O portal Domínio Público tem envidado esforços para que nenhum direito autoral seja violado. Contudo, caso seja encontrado algum arquivo que, por qualquer motivo, esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato e informe a equipe do portal Domínio Público para que a situação seja imediatamente regularizada.
07	Web qualis	Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

A Instituição, na busca da otimização de seus serviços na Biblioteca e objetivando satisfazer as exigências dos cursos, da comunidade acadêmica e da comunidade externa, oferece os serviços e as formas de acesso que será disponibilizado aos usuários.

SERVIÇO	DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES
Catálogo On-line da Biblioteca do IFPA/ campus Santarém	O Catálogo On-line é interligado as Bibliotecas das unidades do IFPA. Oferece pesquisa ao acervo, através do Catálogo, o usuário também pode renovar empréstimos e efetuar reservas, O Catálogo On-line da Biblioteca do Instituto será acessível através da Internet.
Acesso ao acervo	O acesso ao acervo é aberto a todos os seus alunos, professores e comunidade em geral e estará dividido por um sistema de sinalização onde seus usuários são auxiliados na localização dos materiais bibliográficos.
Empréstimos, renovações e reservas.	O serviço de empréstimo domiciliar é oferecido aos estudantes professores e servidores da Instituição.
	A Comunidade externa será oferecida consulta local do material
	O usuário pode efetuar conferir e cancelar pedidos de reservas de material através do Catálogo On-line pela Internet.
Empréstimo de materiais bibliográficos para Setores do Instituto	Empréstimo para setor conforme regulamento estabelecido.
Levantamentos bibliográficos	Elaboração de levantamentos bibliográficos de acordo com as solicitações da comunidade usuária, com base na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

SERVIÇO	DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES
	pesquisa de dados bibliográfico do Catálogo On-line da Biblioteca do Instituto.
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos; Cursos de normalização de trabalhos acadêmicos para a comunidade
Ficha Catalográfica	Confecção de fichas catalográficas para alunos do Instituição
Acesso à internet	Computadores para acesso à Internet para realização de consultas com fins educacionais e/ou científicos
Acesso à internet sem fio	Acesso à Internet através de rede sem fio (<i>wireless</i>) para os usuários que quiserem utilizar seu próprio equipamento.
Espaço Virtual	A Biblioteca oferece uma sala equipada com data show, note book, e quadro interativa para auxiliar aulas dos alunos.

22.5.7 Horário de Funcionamento

A Biblioteca está aberta à comunidade acadêmica e a sociedade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus usuários tenham acesso aos recursos e aos serviços oferecidos:

Horário de Funcionamento		
Dias da Semana	Início	Fim



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Segunda à Sexta- feira	8h	21h
---------------------------	----	-----

23 REDE DE COMUNICAÇÃO – INTERNET

Atualmente a internet no Campus funciona por três links de internet, sendo um por fibra óptica (50 Mbps) da Rede Metropolitana de Santarém, um por rádio (4 Mbps) do Navega Pará/PRODEPA e outro por satélite (2 Mbps), distribuídos para alunos, servidores e colaboradores do Campus.

A infraestrutura de redes do Campus está funcionando da seguinte forma: o Backbone está baseado na arquitetura Gigabit Ethernet (10/100/1000); os equipamentos de acesso estão utilizando arquitetura mista Fast Ethernet (10/100) e Gigabit Ethernet; Existe também a possibilidade de utilização de rede Wi-Fi, distribuída em nove pontos de acesso.

As máquinas em rede na biblioteca ficam a disposição da comunidade acadêmica ao longo do seu horário de funcionamento, enquanto os laboratórios de informática ficam abertos a este público no período da manhã, tarde e noite de acordo com as programações dos professores e dependendo do mapa de reservas, sendo priorizado o ensino (aula prática).

24 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

O IFPA/Campus Santarém, tem em sua matriz curricular o desenvolvimento dos Projetos integradores/PI. Estes são articulados aos eixos temáticos (Sociedade, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Mundo do Trabalho e Pesquisa Tecnológica) em cada semestre. Serão desenvolvidos ao longo dos semestres e contabilizados como carga horária parcial no estágio curricular. A cada início de período letivo realizar-se-ão encontros para planejamento das etapas dos Projetos. No final do período letivo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

haverá a culminância com a socialização dos projetos desenvolvidos pelos discentes, sob a orientação dos professores do curso.

A organização desse trabalho está sob a responsabilidade do coordenador de curso e professores com acompanhamento da assessoria pedagógica. O Projeto Integrador, deve constar nos planos de ensino das disciplinas do semestre/ano e tem como premissa a interdisciplinaridade do conhecimento, a inovação, criatividade e empreendedorismo.

25 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A Educação Especial tem passado no Brasil por um momento novo, na qual se faz uma reflexão sobre a educação inclusiva. Isto se deve às novas leis implantadas e nas mudanças de atitude sociais que vem se estabelecendo ao longo do tempo.

A Constituição Federal de 1988 no artigo 208, inciso III, garante o atendimento especializado às pessoas com necessidades especiais, como também na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 que preconiza o atendimento educacional especializado aos que dele necessitem, preferencialmente, devem ter o seu espaço de aprendizagem em classes normais, ao lado dos demais alunos, evitando-se, desta forma, qualquer modalidade de segregação.

Desse modo, em atendimento à Legislação em vigor, o IFPA/Campus Santarém tem sua infraestrutura organizada para atender pessoas portadoras de necessidades especiais, constituído de rampas, elevador e banheiros apropriados, inclusive com acesso a cadeirantes. E para promover a política de inclusão no Campus foi criado o Núcleo de Atendimento dos Portadores de Necessidades específicas – NAPNE, através da Portaria Nº 041/2011 de 31 de outubro de 2011. Em setembro de 2012 a instituição ofereceu a capacitação intitulada “Oficinas Temáticas em Educação Especial”, com o objetivo de capacitar os professores para atuarem com alunos com necessidades especiais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Através da implantação do Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Específicas - NAPNE, o IFPA – Campus Santarém objetiva propiciar avanços na implantação de ações que buscam democratizar o acesso dos grupos historicamente excluídos do sistema educacional - em destaque os alunos com necessidades educacionais específicas - principalmente do processo de profissionalização e inclusão no mercado de trabalho, promovendo ampliação do número de vagas, aperfeiçoamento das condições de acesso, permanência e saída destes alunos do Instituto.

Para possibilitar o atendimento aos alunos com necessidades específicas, o IFPA - Campus Santarém possui uma equipe multidisciplinar para o atendimento, apoio e integração das diversas áreas da educação, interna e externa ao IFPA – Campus Santarém, organiza espaços de acolhimento especializado com acessibilidade, promove discussões com temáticas voltadas para o direito de acesso e permanência de alunos com necessidades específicas, elabora e efetiva projetos de capacitação, na área da Inclusão escolar para toda a comunidade escolar do IFPA e garante a permanência de pessoas com necessidades Educacionais Específicas que ingressaram na Instituição via processo seletivo.

26 DIPLOMAÇÃO

O diploma com o título de Técnico em Guia de Turismo, com Habilitação em excursão regional, será conferido ao aluno que integralizar todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico no prazo Mínimo de 02 semestres e máximo de 3 semestres. A integralização do curso deverá ocorrer dentro do limite legal previsto no Regimento Didático-Pedagógico do Ensino do IFPA, que em seu artigo 209, estabelece o tempo mínimo e máximo para que o educando cumpra, com aproveitamento, toda a estrutura curricular prevista no PPC do curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Para o curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade Presencial na Forma subsequente, o tempo mínimo para cumprimento dos componentes curriculares será de mínimo de três semestres e máximo de cinco semestres

Para o estudante cuja matrícula é decorrente de convênio, intercâmbio ou acordo cultural de acordo com o Art. 161 é obrigado a integralizar o curso no prazo mínimo estabelecido no PPC, salvo nos casos previstos no artigo 211 do mesmo regulamento.

O diploma conferido ao educando, dar-lhe-á o direito ao prosseguimento de estudos, bem como acesso ao mundo do trabalho.

27 EQUIVALÊNCIA

O cumprimento de um componente curricular por meio de outro, do mesmo curso ou cursos distintos, é estabelecido por meio de relação de equivalência entre ambos. Conforme a NOTA TÉCNICA Nº 01/2020-PROEN DE 23 DE JULHO DE 2020, segue o Quadro Demonstrativo da Relação de Equivalência entre Disciplinas do PPC anterior com este.

Quadro Demonstrativo da Relação de Equivalência entre Disciplinas							
Campus:		Santarém					
Curso:		Técnico Subsequente em Guia de Turismo					
Código da Matriz/Curricular Referência:							
Disciplina da Matriz/Estrutura Referência				Disciplina Equivalente			
Código	Nomenclatura	CHA	CHR	Código	Nomenclatura	CHA	CHR
TSGU T0001	Fundamentos Do Turismo e do Lazer	40	33		Fundamentos do Turismo e do Lazer	40	33
TSGU T0002	Inglês Aplicado I	40	33		Línguas Estrangeiras I	80	66
TSGU T0003	Espanhol Aplicado I	40	33		Línguas Estrangeiras I	80	66



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

TSGU T0004	Patrimônio e Turismo	40	33		Patrimônio e Turismo	40	33
TSGU T0005	História Regional Aplicada ao Turismo	40	33		História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo	80	66
TSGU T0006	Geografia Regional Aplicada ao Turismo	40	33		História e Geografia Regional Aplicada ao Turismo	80	66
TSGU T0007	Teoria e Técnica de Guiamento	40	33		Teoria e Técnica de Guiamento	40	33
TSGU T0008	Informática	40	33		Informática Básica aplicada a metodologia de pesquisa	40	33
TSGU T0009	Legislação aplicada ao Turismo	40	33		Legislação aplicada ao Turismo (EAD)	40	33
TSGU T0010	Inglês Aplicado II	40	33		Língua estrangeira II	80	66
TSGU T0011	Espanhol Aplicado II	40	33		Língua estrangeira II	80	66
TSGU T0013	Gestão e Empreendedorismo	40	33		Gestão de empreendimentos turísticos	80	66
TSGU T0014	Prática de Guiamento I	80	66		Elaboração de roteiro turístico	40	33
					Projeto Integrador I: Prática de Guiamento I	40	33
TSGU T0016	Inglês Aplicado III	40	33		Língua estrangeira II	80	66
TSGU T0017	Espanhol Aplicado III	40	33		Língua estrangeira II	80	66
TSGU T0018	Educação Ambiental e Turismo	40	33		Fundamentos da ecologia e Ecoturismo na Amazônia	80	66
TSGU T0019	Segurança e Técnicas de Primeiros Socorros	40	33		Segurança e Técnicas de Primeiros Socorro	40	33
TSGU T0021	Relações Interpessoais	40	33		Gestão de empreendimentos turísticos	80	66



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

TSGU T0022	Técnicas de Recreação	40	33		Técnicas de recreação	40	33
TSGU T0023	Prática de Guiamento II	40	33		Projeto Integrador II: Prática de Guiamento II	40	33
TSGU T0012	Cartografia	40	33	Sem equivalência			
TSGU T0015	Técnicas de Comunicação e Expressão	40	33	Sem equivalência			
TSGU T0020	Manifestações da Cultura Popular	40	33	Sem equivalência			

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Básicas para Implantação/Ampliação da Educação Profissional no Âmbito da Educação de Jovens e Adultos EJA EPT.** Belém: IFPA, 2015.

BRASIL. **Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021.** Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtur-n-37-de-11-de-novembro-de-2021->. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos técnicos. 4 ed. 2023. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria do Ministério do Turismo nº 127, de 26 de julho de 2011.** Dispõe sobre delegação de competência do Ministério do Turismo –



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO

MTur a órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, para cadastramento, classificação e fiscalização dos prestadores de serviços turísticos. Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria do Ministério do Turismo nº 130, de 26 de julho de 2011.** Institui o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur, o Comitê Consultivo do Cadastur – CCCad e dá outras providências. Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria do Ministério do Turismo nº 197, de 31 de julho de 2013.** Disciplina o Cadastur, o CCCad e dá outras providências. Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria do Ministério do Turismo nº 27, de 30 de janeiro de 2014.** Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Ministério do Turismo, 2014.

INSTITUTOS FEDERAIS (LEI 11.892, de 29/12/2008) - COMENTÁRIOS E REFLEXÕES

- PNAD 2007 - educação profissional e de jovens e adultos
- Pesquisa Nacional de Egressos
- Concepção dos Institutos Federais
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 4ª edição 2022
- Cadernos Temáticos
- 5ª edição dos Cadernos Temáticos
- Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica;
- Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica - 2ª edição;
- Políticas Públicas;
- Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional.

Instrução Normativa PROEN/CTEAD N°01, de 07 de Julho 2023. Regulamente os procedimentos para a inclusão e oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais técnicos de nível médio e superiores de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. [S. l.: S. n., 2023].

Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Parecer CNE/CEB nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 17/97. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

Parecer CNE/CEB nº 02/97. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Parecer CNE/CEB nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Resolução CONSUP/IFPA Nº 945, DE 8 DE MARÇO DE 2023. Aprova o Regulamento Didático Pedagógico da Educação Básica e Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Resolução CONSUP/IFPA Nº 912, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022. Estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso e para extinção de cursos, nos níveis da Educação Básica e Profissional e do Ensino Superior de Graduação, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 27 de março de 2008. Define os profissionais do magistério, para efeito da aplicação do art. 22 da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006. Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005. Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DIRETORIA DE ENSINO**

Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução CNE/CEB nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

SUPORTE LEGAL - Legislação da EPT e Normativas Internas: Parecer CNE/CEB nº 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008.